

## Prefeita comunista assume em Olinda e critica a política neoliberal de FHC



A prefeita comunista de Olinda na festa da posse: nova forma de administrar

**L**uciana Santos (PCdoB), a nova prefeita de Olinda, em Pernambuco, iniciou seu discurso de posse na Câmara de Vereadores lembrando que pela primeira vez a cidade será governada por uma comunista. "Este é um momento histórico muito importante para mim, para o PCdoB e para todos aqueles que desenvolveram uma campanha com propostas de mudanças, além de uma nova forma de governar", disse Luciana. Na verdade é a primeira mulher comunista que assume um cargo neste nível em toda a história de quase oitenta anos de vida do Partido Comunista do Brasil.

Bastante aplaudida, Luciana fez questão de subir até a sacada da Prefeitura para agradecer o carinho dos eleitores. Recebida ao som do Hino Nacional, a prefeita ressaltou que, como comunista, se sentia orgulhosa em estar colocando novamente o nome do seu Partido na história nacional. "Foi com muita luta e determinação que conseguimos chegar à vitória. Que não é apenas de nosso Partido, mas de todos aqueles que disseram não a esse modelo excludente, que há muito tempo vem dominando o Brasil", afirmou.

Ela aproveitou para fazer um desabafo e colocar para fora todas as mágoas que restaram da campanha: "Quero dizer que enfrentamos, com toda a dignidade, uma campanha terrorista, marcada por injúrias de algumas pessoas que não sabem perder. Porém fico feliz em saber que, mesmo com tudo o que aconteceu, o povo de Olinda soube driblar o preconceito". Visivelmente emocionada, ela agradeceu ao pai por ter lhe dado a oportunidade de conhecer melhor a luta pela igualdade social. "O que sou hoje devo ao ensinamento de meu pai", salientou, acrescentando que conhece de perto as injustiças sociais.

Luciana criticou o responsável maior pelas mazelas sociais do país, o governo de Fernando Henrique Cardoso. Disse que é preciso combater o modelo de política adotado por FHC: "Fomos para as ruas lutar contra o governo, contra a injustiça, a concentração de renda e também para mostrar ao povo o quadro em que o país se encontra atualmente".

A prefeita denunciou que a administração de sua antecessora, Jacilda Urquiza (PMDB), foi desastrosa, pois deixou como herança o atraso no pagamento de salário dos servidores municipais, obras paralisadas e o lixo espalhado por toda a cidade. "Apesar de estarmos atolados no lixo acumulado, vamos dar a volta por cima e mostrar como se faz uma gestão popular, com desenvolvimento econômico", completou. As propostas da campanha foram reforçadas em seu discurso. "Neste momento em que os municípios brasileiros vivem uma situação de calamidade pelo fato de, por um lado, enfrentarem o aumento de suas responsabilidades e despesas e, por outro, aumentar a concentração da arrecadação por parte da União, nosso governo vai ser palco de debates. Vamos trabalhar toda a riqueza que Olinda possui. Vamos destacar o desenvolvimento econômico baseado em gestão popular e qualidade de vida".

Ao final Luciana lembrou a tradição rebelde e democrática da cidade: "É o Pernambuco de Frei Caneca, que se inquieta, se apresenta com toda sua pujança e força". A prefeita ainda referiu-se a Zumbi dos Palmares e a Antonio Conselheiro. "Nós somos herdeiros diretos destes e de tantos outros heróis brasileiros que não estão na história oficial deste nosso país."

Após o seu discurso, encerrado ao som de Vassourinhas, Luciana afirmou em entrevista coletiva, que estava solicitando ao TCE uma auditoria especial para verificar a situação das contas da Prefeitura. Em seguida deu posse ao novo secretariado. Estiveram presentes ao ato, além dos representantes dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário do Estado e da cidade, o vice-presidente do PCdoB, Renato Rabelo, o dirigente nacional Ricardo Abreu (Alemão) e o deputado federal Inácio Arruda (PCdoB/CE), que na última eleição obteve a extraordinária soma de 46% dos votos da população de Fortaleza, no Ceará, e que enfrentou, assim como Luciana, uma violenta campanha mentirosa e anticomunista por parte das forças conservadoras e reacionárias de seu Estado.

## Governo de esquerda na capital de Sergipe

CÍCERO MENDES



Edvaldo empossado vice

sergipana a ocupar uma cadeira de deputada em Brasília.

Logo nos primeiros dias, o prefeito lançou o programa "Toda a Secretaria é da Criança", coordenada pela assistente social Ana Cortes, membro da executiva es-

tadual do PCdoB. As secretarias municipais terão que elaborar projetos voltados às crianças carentes de Aracaju, criando oportunidades para a melhoria da qualidade de vida da infância carente. Também revogou um decreto que autorizava a implantação das catracas eletrônicas nos ônibus coletivos.

O PCdoB ainda assumirá uma coordenadoria especial voltada para a juventude, que será comandada pelo presidente do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, Robson Ancelmo. "A expectativa é de que possamos fazer uma grande administração, que venha de encontro às necessidades da população", diz confiante Edvaldo Nogueira.

## Comunistas realizam congressos na Europa

**N**o final do ano passado realizaram-se quatro importantes congressos de influentes partidos comunistas da Europa, na Rússia, em Portugal, na Grécia e no Chipre. O PCdoB enviou representantes aos três primeiros congressos e mensagem ao do Chipre, reforçando seus laços internacionais.

Para os comunistas brasileiros, as lutas sociais no continente europeu constituem um alento para os que combatem pelos mesmos ideais do outro lado do Atlântico. As vitórias dos comunistas são vitórias dos que lutam pela democracia.



## Fórum Social debate um outro mundo possível

**P**orto Alegre recebe, a partir de 25 de janeiro, delegações de vários países que participarão do Fórum Social Mundial. O encontro será um contraponto ao Fórum Econômico Mundial, que reúne os governantes dos países imperialistas em Davos, Suíça. O Fórum Social pretende



criar um espaço de reflexão e organização de todos os que se contrapõem às políticas neoliberais".



PCdoB

# Mens@gens

## Congratulações de fim de ano recebidas pelo Partido Comunista do Brasil

*O PCdoB agradece às instituições públicas e privadas, entidades, personalidades, autoridades, partidos, amigos; enfim todos os que – solidariamente – enviaram mensagens nesta passagem que demarca o início do novo ano. Relação de alguns remetentes:*

### Internacionais

Embaixada da República Popular da China; Embaixada do Vietnã; Embaixada de Angola; Secretaria Executiva do Foro de São Paulo; Consulado Geral de Cuba; Nguyen Van Tich (Cônsul do Vietnã); Gao Kexiang (Ministro Conselheiro da China no Brasil); Consulado Geral de Angola; Partido Comunista da China; Partido Comunista Português; Partido do Trabalho da Coréia do Norte; Partido Comunista da Argentina; Partido Comunista da Grécia; Partido Comunista da Áustria; Partido Comunista da Síria; Partido Comunista do Uruguai; Partido do Trabalho da Bélgica; Partido Comunista da Alemanha (KPD); Partido Comunista Alemão (DKP); Partido Comunista do Japão (Esquerda); Partido Comunista do Canadá; Partido Comunista do Canadá (marxista-leninista); Partido Comunista Revolucionário da Bretanha (marxista-leninista); Partido Comunista dos Bolcheviques da Rússia; Partido do Progresso e do Socialismo (Marrocos); Partido Popular Socialista (México); Partido do Poder Socialista (Turquia); Partido Comunista do Nepal (UML); Novo Partido Comunista da Holanda; Partido Comunista Revolucionário da Argentina; Partido Comunista dos Povos de Espanha; Movimento de Izquierda Revolucionária – MIR (Chile); Red Eco Alternativo (Argentina); Federação Mundial da Juventude Democrática; Farc (Colômbia); Ospaaal (Espanha); Henri Alleg, escritor (França)

### Nacionais

Jorge Viana (governador do Acre); Itamar Franco (governador de Minas Gerais); Francisco Mão Santa (governador do Piauí); Anthony Garotinho (governador do Rio de Janeiro); Edson Simões Cadaxo (vice-governador do Acre); Osmar Junior (vice-governador do Piauí); Prefeitura Muni-

pal de Aracaju; Célio de Castro (prefeito de Belo Horizonte); Luciana Santos (prefeita de Olinda); Tarso Genro (prefeito de Porto Alegre); Prefeitura Municipal de Vitória; Edvaldo Nogueira (vice-prefeito de Aracaju); Luciano Siqueira (vice-prefeito de Recife); deputado federal José Dirceu (presidente do PT); senador José Sarney; senador Roberto Freire; Orestes Quércia (ex-governador de SP); Ordem dos Advogados do Brasil; Lauro Morhy (reitor da UnB); Rogério Cerqueira Leite (cientista); Paulo Nogueira Batista Jr. (economista). Deputados federais: Mauro Benevides (PMDB/CE), Sineval Roque (CE), Iara Bernardi (PT/SP), Haroldo Lima (PCdoB/BA), Jandira Feghali (PCdoB/RJ), Vanessa Grazziotin (PCdoB/AM), Inácio Arruda (PCdoB/CE). Deputados estaduais: Vanderlei Macris (PSDB/SP), Paulo Teixeira (PT/SP), Francisco Aguiar (CE), Roberto Gouveia (PT/SP), Renato Simões (PT/SP), Jamil Murad (PCdoB/SP), Nivaldo Santana (PCdoB/SP), Eron Bezerra (PCdoB/AM), Alice Portugal (PCdoB/BA), Chico Lopes (PCdoB/CE), Sandra Batista (PCdoB/PA); Acadêmicos de Vila Fachine; Sindibel; Fitee; Sintrae/MT; Sind. dos Metroviários/SP; Sind. dos Bancários (Itabuna e Região); Sind. das Empresas de Segurança Privada/SP; APLB (Sind. dos Trab. em Educação da Bahia); CUT/MG; AGB Photo Library; Correios; Espalha Fatos; Banco Santos; Cepe; Andima; Paper Express; Vídeo Noir; Vereadores: Ana Martins (PCdoB/São Paulo), Raul Carrion (PCdoB/Porto Alegre), Paulão (PCdoB/Belo Horizonte), Valdir Moraes (PCdoB/Ipueiras), Maria José (Majô) Jandreice (PCdoB/Bauru); Comitês do PCdoB de São Paulo, Pernambuco, Ceará, Crateús/CE; Olival Freire Jr. (professor da UFBA); Adalberto Alves Monteiro (pres. PCdoB/GO); Nádia Campeão e Walter Sorrentino (Secretária de Esportes do Município de São Paulo e pres. do PCdoB/SP); Luiz Pingarilho, advogado; Miguel Felício; David Fumyo Gonçalves; Valter Grade.

*Através de seu endereço eletrônico (classeop@ruralsp.com.br; <http://www.pcodob.org.br>) e de cartas à redação (rua Adoniran Barbosa, 53, São Paulo, SP, CEP 01318-020), A Classe recebe diariamente uma série de mensagens, das quais apresentamos alguns resumos. Todas as mensagens são respondidas aos seus autores. No caso das mensagens enviadas com o endereço eletrônico, os autores passam a receber materiais e opiniões do Partido, via correio eletrônico.*

### EXPEDIENTE

Diretor e Jornalista Responsável: João Amazonas - Edição: Pedro de Oliveira (Mtb 9.813 - SP), Carlos Pompe (Mtb 249/01/128/AL), Edvar Bonotto e Luciano Pereira de Menezes (arquivo). Editoração Eletrônica: Marco. Administração: Francyroze de Andrade Matarazzo.

Publicação mensal da Empresa Jornalística A Classe Operária - Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo/SP - CEP 01318-020 - Fone: 0 11 3106 0412.

PCdoB na Internet: <http://www.pcodob.org.br> - Correio eletrônico: [classeop@ruralsp.com.br](mailto:classeop@ruralsp.com.br)

## Respostas às perguntas mais frequentes

### Quais são e como entrar em contato com os deputados estaduais do PCdoB?

ALICE PORTUGAL (BA)  
Assembléia Legislativa da Bahia  
Av. Luiz Viana Filho, s/n  
Anexo, Gabinete 221  
Centro Administrativo da Bahia  
CEP: 41746-900 Telefone: (71) 370-7269 / 370-7391, Fax: (71) 371-8773  
Correio eletrônico: [aportugal@alba.ba.gov.br](mailto:aportugal@alba.ba.gov.br)  
Página eletrônica: [www.svn.com.br/alice](http://www.svn.com.br/alice)

DENISE CARVALHO (GO)  
Assembléia Legislativa de Goiás  
Alameda dos Buritis, 231  
Gabinete 205, Centro, Goiânia - GO  
CEP: 74019-900  
Telefone: (62) 221-3222 / 221-3205  
Fax: (62) 221-3224  
Correio eletrônico: [denisecarvalho@assembleia.go.gov.br](mailto:denisecarvalho@assembleia.go.gov.br)

EDMILSON VALENTIN (RJ)  
Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro  
Rua Dom Manoel, s/nº, Gabinete 206  
Centro, Rio de Janeiro - RJ, Cep: 20010-090  
Telefone: (21) 292-0111 / 342-0120  
Fax: (21) 588-1666  
Correio eletrônico: [valentin@infolink.com.br](mailto:valentin@infolink.com.br)

EDVALDO MAGALHÃES (AC)  
Assembléia Legislativa do Acre  
Rua Padre Arlindo Leal, s/n  
Centro, Rio Branco - AC  
Cep: 69000-900  
Telefone: (68) 224-7329, Fax: (68) 224-6850  
Correio eletrônico: [pcdob@mdnet.com.br](mailto:pcdob@mdnet.com.br)

ERON BEZERRA (AM)  
Assembléia Legislativa do Amazonas  
Palácio do Rio Branco  
Av. 7 de setembro, 244  
Palácio do Rio Branco, Gabinete 706  
Centro, Manaus - AM, Cep: 69005-141  
Telefone: (92) 622-3098 / 622-4436 ramal 258  
Fax: (92) 622-4436  
Correio eletrônico: [eronbezerra@internext.com.br](mailto:eronbezerra@internext.com.br)

FRANCISCO LOPES (CE)  
Assembléia Legislativa do Ceará  
Av. Desembargador Moreira, 2807  
Sala 513, Dionísio Torres  
Cep: 60170-002, Fortaleza - CE  
Telefone: (85) 277-2595 / 247-4161  
Correio eletrônico: [mailto:clopes@al.ce.gov.br](mailto:mailto:clopes@al.ce.gov.br)

JAMIL MURAD (SP)  
Assembléia Legislativa de São Paulo  
Av. Pedro Álvares Cabral, 201  
Palácio 9 de julho, sala 4008  
Ibirapuera, São Paulo - SP, Cep: 04097-900  
Telefone: (11) 886-6760 / 884-2054  
Fax: (11) 886-6740  
Correio eletrônico: [jamil@picture.com.br](mailto:jamil@picture.com.br)

JUSSARA CONY (RS)  
Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul  
Praça da Matriz, s/n, Centro, Porto Alegre - RS  
Cep: 90010-900  
Telefone: (51) 210-3787 / 210-2440  
Fax: (51) 210-2367  
Correio eletrônico: [jussarac@al.rs.gov.br](mailto:jussarac@al.rs.gov.br)

NIVALDO SANTANA (SP)  
Assembléia Legislativa de São Paulo  
AV. Pedro Álvares Cabral, s/n  
Palácio 9 de julho, sala 5016, 5º andar  
Ibirapuera, São Paulo - SP, Cep: 04097-900  
Telefone: (11) 886-6849 / 886-6846  
Fax: (11) 886-2323  
Correio eletrônico: [nsantana@uol.com.br](mailto:nsantana@uol.com.br)  
Página eletrônica:  
<http://www.nivaldosantana.com.br>

SANDRA BATISTA (PA)  
Assembléia Legislativa de Belém  
Rua do Azeiro, 130  
Anexo, 2º andar, sala 2N10  
Centro, Belém-PA, Cep: 66020-070  
Telefone: (91) 212-0125 / 242-8169  
Correio eletrônico: [sandra@supridad.com.br](mailto:sandra@supridad.com.br)

### Qual é a letra de A Internacional?

A Internacional

Autor: Eugène Pottier

Música: Pierre Degeyter

Tradução para o português: Neno Vasco

De pé, ó vítimas da fome!  
De pé, famélicos da Terra!  
Da idéia a chama já consome  
a crosta bruta que a soterra.  
Cortai o mal bem pelo fundo!  
De pé, de pé não mais senhores!  
Se nada somos, em tal mundo,  
sejamos tudo, ó produtores!

Coro:

Bem unidos, façamos,  
nesta luta final  
duma terra sem amos  
A Internacional!

Messias, Deus, chefes supremos,  
nada esperamos de nenhum!  
Sejamos nós que conquistemos  
A terra-mãe livre e comum!  
Para não ter protestos vão,  
para sair deste antro estreito,  
façamos nós, por nossas mãos,  
tudo o que a nós nos diz respeito!

(Coro)

Crime de rico a lei encobre,  
o Estado esmaga o oprimido:  
não há direitos para o pobre,  
ao rico tudo é permitido.

À opressão não mais sujeitos!  
Somos iguais todos os seres.  
Não mais deveres sem direitos,  
não mais direitos sem deveres!

(Coro)

Abomináveis na grandeza,  
os reis das minas e da fornalha  
edificaram a riqueza  
sobre o suor de quem trabalha.  
Todo o produto de quem sua  
a corja rica o recolheu.

Querendo que ela o restituia,  
o povo só quer o que é seu.

(Coro)

Fomos de fumo embriagados.  
Paz entre nós, guerra aos senhores!

Façamos greve de soldados!  
Somos irmãos trabalhadores!  
Se a raça vil cheia de galas  
nos quer à força canibais,  
logo verá que as nossas balas  
são para os nossos generais!

(Coro)

Somos o povo dos ativos,  
Trabalhador, forte e fecundo.  
Pertence a terra aos produtivos:  
Ó parasita, deixa o mundo!  
Ó parasita, que te nutres  
do nosso sangue a gotejar,  
se nos faltarem os abutres,  
não deixa o Sol de fulgurar!

(Coro)

Os autores

**Eugène Pottier** nasceu em Paris, em 4/10/1816, filho de um artesão embalador. Em 1830, durante a Revolução de Julho na França, escreveu a canção "Vive la Liberté". Trabalhou como desenhista de tecidos. "O mundo vai mudar de pele", escreveu durante a revolução de 1848. Integrou a seção francesa da I Internacional. Durante a Comuna de Paris, em março de 1871, foi eleito para administrar o 2º bairro de Paris. Quando a Comuna foi esmagada (mais de 35 mil comunardos massacrados), conseguiu fugir. Escreveu, no exílio, a letra d'A Internacional. Em 1880, com a anistia geral, voltou, doente, à França. Lenin o classificou como "o maior propagandista pela canção". Morreu em 6/11/1887.

**Pierre Degeyter** nasceu na Bélgica em 8/10/1848 filho de um operário têxtil. Fundou em 1888 a Lyre des Travailleurs, um coro operário. Compôs a melodia d'A Internacional em 1888. Após ganhar de um companheiro o livro Cantos Revolucionários, de Pottier. Em 1920 Degeyter ingressou no PC Francês. Morreu em 26 de setembro de 1932.

CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois



PCdoB

# Oposição deve avançar em 2001

RENATO RABELO\*

Vivemos uma realidade mundial em que predomina um grande processo de acumulação financeira, dolarizada e globalizada. Existe uma forte competição por mercados e áreas de influência entre os Estados Unidos, a Europa e o Japão, mas estes competidores unem-se para impor ao mundo a globalização neoliberal. O regente é os Estados Unidos e a moeda principal é o dólar. Mas se estão unidos na globalização, estão separados na disputa, cada qual, por seu quinhão geopolítico.

A potência hegemônica enfrenta dificuldades. Os EUA são o centro de uma bolha especulativa mundial, vivem um processo de hipertrofia financeira. O estoque de ações da bolsa estadunidense saltou de 3 trilhões de dólares em 1990 para 16,8 trilhões em 1999. O presidente do banco central norte-americano, o Federal Reserve (Fed), Alan Greenspan, chegou a afirmar que havia “exuberância irracional” nas bolsas de valores, enquanto os analistas oficiais propagavam que um reino de bonança estava imperando. Mas isso não é verdadeiro. Os fatos atuais demonstram o contrário.

## Exploração e exclusão

As contradições do capitalismo se aprofundam. As leis capitalistas, de exploração e exclusão, continuam as mesmas. A especulação financeira ganhou proporções nunca vistas, e afasta-se mais e mais da realidade produtiva. Apostam-se no lucro crescente futuro, mas ele não se concretiza. Na atual fase neoliberal, o capitalismo se torna cada vez mais parasitário e irracional. Em julho, Fernando Espuelas, da Starmedia, portal da internet, viu as ações de sua empresa alcançarem num único dia 70 dólares e depois despencarem para menos de 20 dólares. “Ver milhões evaporando em horas foi como saltar de um avião”, afirmou. Aliás, a linguagem da aviação civil está sendo adotada para camuflar a realidade da crise recessiva em que os EUA estão ingressando. As autoridades e os analistas falam em “pouso suave” para se referir à instabilidade capitalista. Mas admitem que já se perderam 3 trilhões de dólares, o que mostra até onde chegou o nível da riqueza abstrata.

O Mercado espera dos EUA, regentes da economia mundial, as “garantias” de preservação dos ativos financeiros. Neste contexto apresenta-se a redução da taxa de juros, logo no início do ano. O presidente do Fed, Greenspan, busca tranquilizar o mercado. Mas a situação é paradoxal. Ao tempo em que o neoliberalismo prega a absoluta liberdade do mercado, um único homem tem o pretenso poder de sinalizar para cima ou para baixo a economia mundial. O Estado, que deve ser mínimo quando o assunto é atender às necessidades básicas da população, intervém e investe milhões no mercado quando se trata de socorrer a elite financeira mundial. Esta é a regra de ouro nos tempos neoliberais: o Estado deve socorrer os

mercados que transacionam títulos supervalorizados – foi assim na Coreia do Sul, no Japão e no Brasil, e é assim nos Estados Unidos. Nos países dependentes, como o Brasil, essa intervenção ocorre através dos ditames do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, protegendo os especuladores e debilitando a soberania nacional. Na hora da euforia, da “exuberância” dos lucros, vale a lei do mercado; na hora da crise, vale a intervenção estatal para defender os patrimônios privados...

Analisando o papel histórico do Estado capitalista até hoje, diz o professor J. Carlos de Souza Braga que do século XIX até os anos 30 do século passado, praticamente não existia a intervenção estatal nos momentos de crise. As empresas quebravam, faliam e geravam desemprego em massa. A partir dos anos 30, instituiu-se o “big banco” e o “big governo” – para evitar o desemprego em grande escala e o aprofundamento da crise, o Estado intervém. O governo ingressava inclusive na produção propriamente dita, através da formação de empresas estatais, estimulando a renda e incrementando o emprego. Mas de 1970 em diante, com o acúmulo das tensões inflacionárias e o crescimento do capital financeiro os centros do capitalismo tomam o rumo da política neoliberal. O Estado passa a ser “mínimo” na intervenção direta da economia, inclusive objetivando abrir caminho para a exploração privada de amplos setores produtivos. Mas o Estado continua gigante na hora de socorrer o lucro privado. O Estado improdutivo passa a atuar no campo financeiro, a serviço do grande capital (Um exemplo eloquente: do Orçamento brasileiro para 2001, equivalente a R\$ 950,2 bilhões, cerca de 40% – R\$ 380,6 bilhões – foram destinados para o pagamento do serviço da dívida).

É com esta perspectiva que o Fed procura o “pouso suave”, auxiliando a elite financeira e diminuindo o emprego, a renda, aprofundando a exclusão. Mas num dia a bolsa sobe, no outro desce... É sintoma de uma doença mais profunda. Os ativos financeiros foram fantásticamente elevados e isso não é possível de ser mantido. Um processo de recessão se avizinha. A Rússia acaba de anunciar que, pela terceira vez em dez anos, suspendeu o pagamento da dívida de 48 bilhões de dólares com o Clube de Paris, e quer mais uma vez renegociá-la. Prevalece a instabilidade, e a tendência recessiva permanece em 2001. A realidade atual demonstra a continuação da ambigüidade quanto aos rumos da economia norte-americana e reforça a tendência de “um pouso forçado”. É evidente o grau de incerteza e desorientação a cerca de uma “sincronização” global do crescimento. A euforia e o pessimismo se entrelaçam em ritmo persistentemente ciclotímico. Os prognósticos róseos, recentemente orquestrados pela mídia, fazem parte da encenação política de Fernando Henrique e seus acólitos, que buscam um “fato” para ensombrecer a vitória política da oposição nas eleições municipais, forjando a todo custo um clima

político que lhes seja favorável para 2002.

Essa orientação econômica tem consequências sociais e políticas dramáticas. A maioria da população paga pelo socorro dado aos grandes especuladores, e a exclusão social cresce. Na América Latina, dez anos de políticas neoliberais estão levando ao descrédito das instituições políticas, e a situação vai se tornando explosiva, como mostram os casos do Equador, da Colômbia, do Peru e da Venezuela, que passou por essa fase.

Outra região perturbada é o Oriente Médio, onde o impasse entre palestinos e Israel tem repercussão mundial. É um embate que pode envolver todo o mundo árabe, diante da política agressiva do Estado de Israel. Não há perspectiva de apaziguamento, mas sim de radicalização.

Mesmo nos Estados Unidos e na Europa o fosso social se aprofunda e a reação popular às constantes perdas de direitos e degradação das condições de vida e trabalho é inevitável.

No Brasil as tendências econômicas e sociais negativas se mantêm. A situação econômica é caracterizada pelo desequilíbrio nas contas externas – desequilíbrio histórico, que vez por outra leva à moratória, uma moratória subordinada, que acaba por agravar as dificuldades do país. Fiel aos ditames do capital internacional, o governo de Fernando Henrique Cardoso desenvolve uma política de privatizações e de desnacionalização da economia. Tal política só faz crescer o déficit na balança externa. A produção de riquezas é canalizada para o pagamento do principal e dos juros da dívida externa, de mais de 230 bilhões de dólares, e a remessa de lucros para o exterior aumentou cinco vezes em menos de dez anos! Cumprindo ordens externas, o governo FHC cumpre de forma absoluta as metas para a inflação e superávits primários (arrecadar mais do que gasta, para tranquilizar os círculos financeiros internacionais).

## Dependência externa

Essa orientação leva à perda da soberania do país – a equipe econômica chegou a ser classificada de “neocolonizados” pelo deputado Delfin Netto, que foi ministro da ditadura militar. Arelada ao exterior, a economia brasileira fica vulnerável, dependendo do humor dos investidores estrangeiros que buscam crescentes vantagens. Que impacto terá a desaceleração econômica dos Estados Unidos? Como será administrado o tal “pouso suave”? Podemos prever vários momentos de alta tensão, em que perdas ocorrerão e países dependentes como o Brasil amargarão



Greenspan secundado por Bush: capital financeiro no comando

dias difíceis. O crescimento econômico brasileiro é modesto, muito aquém do necessário. O juro continua muito alto (somente a Rússia tem taxas de juros superiores), acima de 10% reais, enquanto na Argentina as taxas não passam de 6% e na Europa não chegam a 2%.

O desemprego alto (o crescimento no emprego, de 3% a 4%, anunciado, não atende sequer os novos ingressos no mercado de trabalho) e estrutural, a queda da renda dos assalariados e a exclusão são os resultados dessa orientação política para as amplas massas. Os novos prefeitos, que assumiram no último dia 1º, encontraram municípios endividados, sem recursos e em situação crítica, como em São Paulo, a maior cidade do país. Pressionam pela renegociação das dívidas, mas isso implica em mudar na Lei de Responsabilidade Fiscal, o que é impensável para o governo, pois os credores exigem o seu cumprimento à risca. E o ajuste fiscal perseguido pela equipe econômica significa tirar bilhões de investimentos na área social e em infraestrutura. Nesse quadro, não resta à população outra saída se não a defesa de seus direitos e interesses. São muitas as jornadas de lutas programadas para este ano.

Os reflexos na disputa sucessória são inevitáveis. Nas hostes governistas, setores levantam a voz exigindo ajustes. Falam em políticas sociais compensatórias e na retomada do desenvolvimento. Sem abandonar a orientação neoliberal, querem uma reciclagem. FHC e o PSDB tentam continuar dando as cartas na sucessão presidencial. Mas os outros partidos da base governista também querem o comando. A atual disputa pelas presidências da Câmara Federal e do Senado demonstram o emaranha-

do de interesses em que estão envolvidos.

Também na oposição as várias forças políticas redefinem suas posições e buscam alternativas ao modelo. Alguns setores mostram-se também favoráveis a uma reciclagem do atual modelo, mas o que necessitamos é de uma nova orientação para o país. Precisamos romper com a política atualmente adotada. O Manifesto em Defesa do Brasil, da Democracia e do Trabalho é uma proposta ampla, assinada por representantes da sociedade civil, pelos partidos, entidades e personalidades democráticas, que aponta para uma nova política. Apresenta três bandeiras de mudança: a soberania nacional, a afirmação dos interesses da ampla maioria da população como prioridade política e a adoção de medidas econômicas que levem ao desenvolvimento, à geração de empregos, garantindo e ampliando conquistas. O Manifesto tem uma plataforma mudancista, aglutinadora, que poderá ser um instrumento para unificar as forças e partidos oposicionistas, sem exclusivismos e sem hegemonismo. Hoje torna-se premente a formação de um Fórum ou Mesa de diálogo e debates no âmbito da oposição visando a construção de um projeto nacional alternativo de mudança, e de discussão do processo de escolha de uma candidatura presidencial única. Construir essa ampla frente oposicionista e um poderoso movimento político de massas são os desafios que enfrentaremos ao longo deste ano.

CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois  
vide trabalho do PCdoB, intervenção na reunião com a direção da União da Juventude Socialista, São Paulo, 5 de janeiro de 2001



## NACIONAL

# Fernando Henrique não quer corrupção investigada

A Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR) divulgou nota oficial repudiando a Medida Provisória (MP) 2.088-35, que inibe a ação do Ministério Público. A MP modifica a Lei de Improbidade Administrativa "protegendo os ímprobos e contribuindo para a disseminação da impunidade e da corrupção no Brasil", diz a nota. A MP editada por Fernando Henrique Cardoso dia 28 de dezembro, no momento em que seu filho, Paulo Henrique, estava sendo investigado, "altera o processo judicial, impede a obtenção de provas e inclui arbitrariamente entre os atos de improbidade a in-

vestigação da própria improbidade". O próprio FHC é alvo de duas investigações, devido à sua participação direta na privatização da Telebrás, que teria favorecido uma das empresas concorrentes. Os procuradores dizem que a medida é uma forma de intimidar o trabalho do Ministério Público.

A MP atinge em cheio os procuradores. Só em Brasília, nos últimos dois anos, foram mais de 50 ações de improbidade contra funcionários do primeiro escalão do governo. Atualmente existem 27 ações em tramitação contra 21 integrantes do governo. No caso do filho de FHC, está sendo investigada sua participação na feira in-

ternacional de Hannover, onde suspeita-se de irregularidades na montagem do pavilhão do Brasil. O deputado federal Haroldo Lima (PCdoB/BA), teve requerimento aprovado por unanimidade na Comissão de Relações Exteriores da Câmara, solicitando ao Tribunal de Contas da União uma auditoria nos gastos com a feira.

O STF recebeu dia 8 duas ações diretas de inconstitucionalidade contra a MP. Uma é da Associação Nacional dos Membros do Ministério Público e outra do PDT. A ANPR, por sua vez, vai ainda solicitar ao procurador da República, Geraldo Brindeiro, que estude outras medidas judiciais, e



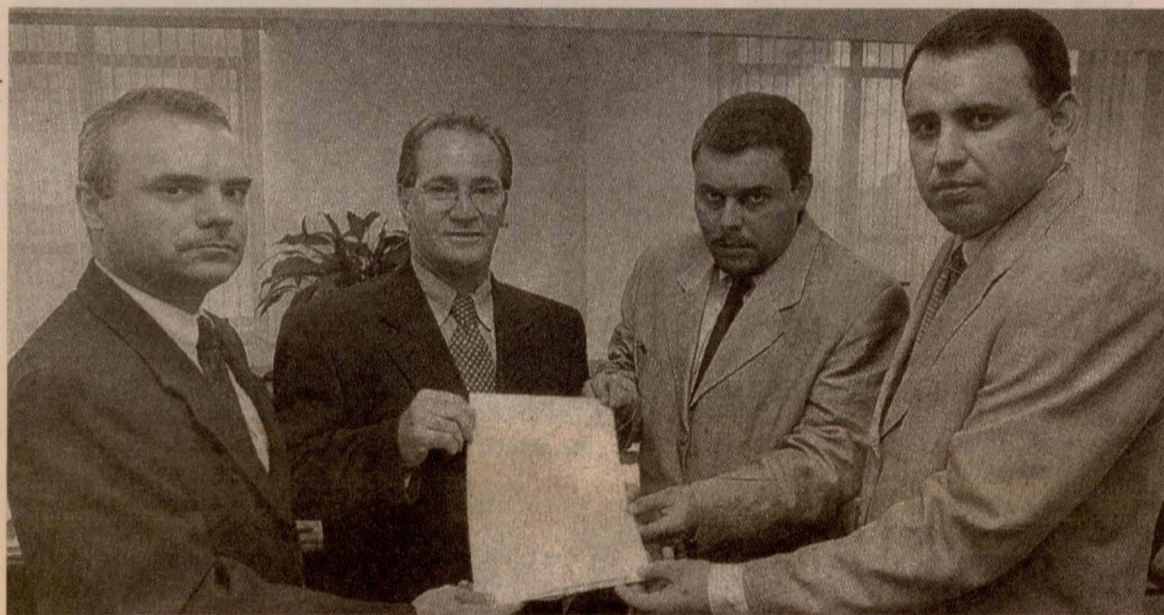
Paulo Henrique no Revellon: investigado pelo Ministério

vai denunciar os fatos em foros internacionais. Os procuradores pretendem ainda provocar a convocação do Colégio de Procuradores da República para o mês de fevereiro, com a finalidade de discutir outras providências cabíveis.

O presidente da Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR), Carlos Frederico Bastos, disse que "a medida está inibindo as investigações dos procuradores e causando uma crise institucional que vai aumentar o índice dos crimes de improbidade administrativa".

Diante da repercussão negativa da Medida, o presidente Fernando Henrique decidiu reeditar a MP sem o parágrafo que instituiu multa de R\$ 151 mil ao procurador que entrasse com ação depois julgada improcedente. Mas a alteração não muda a essência da MP.

Vale o trecho que torna ato de improbidade administrativa instaurar ação ou inquérito contra réu que, mais tarde, se prove inocente. Assim, procuradores, delegados de polícia e fiscais do Estado estão sujeitos a penas da lei de improbidade administrativa, inclusive prevendo duas outras punições graves: perda do cargo e multa de até 100 vezes o salário do procurador que entrou com a ação, se no fim do processo ficar provado que a denúncia não era consistente. Os procuradores argumentam o óbvio: não há como saber se um suspeito é ou não culpado sem submetê-lo a uma investigação... Assim como não há como esconder o objetivo imediato da MP: impedir investigações de corrupção no governo Fernando Henrique Cardoso. Nem o deposto presidente Collor ousou tanto...



Procuradores exibem o manifesto contra a Medida Provisória que protege corruptos

## PRINCIPAIS AÇÕES DO MINISTÉRIO PÚBLICO CONTRA O GOVERNO DE FHC

Autoridade	Cargo	Ações de Improbidade	Acusações
Fernando Henrique Cardoso	Presidente da República	2	Privatização da Telebrás
Alberto Cardoso	Chefe do Gabinete de Segurança Institucional	1	Uso de avião da FAB
Pedro Malan	Ministro da Fazenda	3	Uso de avião da FAB e liberação de verbas ao Banco Econômico
Pedro Parente	Ministro-Chefe da Casa Civil	1	Liberação de verbas da Casa Civil ao Banco Econômico
Gilmar Mendes	Advogado-geral da União	1	Irregularidades no DNER
Geraldo Brindeiro	Procurador-geral da República	1	Uso de avião da FAB
Paulo Renato Souza	Ministro da Educação	1	Uso de avião da FAB
Raul Jungmann	Ministro do Desenvolvimento Agrário	1	Uso de avião da FAB
Luiz Felipe Lampreia	Ministro das Relações Exteriores	1	Uso de avião da FAB
Ronaldo Sardenberg	Ministro de Ciência e Tecnologia	1	Uso de avião da FAB
Eliseu Padilha	Ministro dos Transportes	1	Irregularidades no DNER
Renato Guerreiro	Diretor-geral da Aneel	3	Privatização da Telebrás e Transferência da Tele Norte Leste ao BNDES
David Zylberstajjn	Diretor-geral da ANP	1	Contratos temporários da ANP
José Maria Abdo	Diretor-geral da Aneel	1	Contratações temporárias da Aneel
Eduardo Ellery	Diretor da Aneel	1	Contratações temporárias da Aneel
Sérgio Amaral	Embaixador e ex-porta voz de FHC	1	Uso de avião da FAB
Martus Tavares	Ministro do Planejamento	1	Contratação de fiscais da defesa agropecuária
Pratini de Moraes	Ministro da Agricultura	1	Contratação de fiscais da defesa agropecuária
Márcio F. de Almeida	Secretário-executivo da Agricultura	1	Contratação de fiscais da defesa agropecuária
Luiz Carlos de Oliveira	Secretário de Defesa Agropecuária	1	Contratação de fiscais da defesa agropecuária
Tereza Grossi	Diretora de Fiscalização do BC	2	Operações com o Banco Marka e o Econômico





## NACIONAL

## Autoritarismo explícito

O presidente Fernando Henrique Cardoso vai passar para a história como o campeão da edição e reedição de medidas provisórias no país. Nos seus seis anos de governo foram editadas 227 novas medidas e 4.451 foram reeditadas. Seus antecessores José Sarney e Itamar Franco editaram, respectivamente, 125 e 141 medidas provisórias, em dois anos. Dentre as medidas editadas e reeditadas por FHC está a que pretende impedir a investigação de corrupção em seu governo (veja matéria nesta edição). FHC foi responsável por 85,6% das medidas provisórias - originais e reeditadas - desde a criação desse instrumento de poder político na Constituição de 1988. Nos seis anos de sua gestão, de 88 a 94, 82,2% das MPs viraram lei. De 95 a 2000, foram 58,3%. A MP que define o real como moeda, de março de 95, foi reeditada 72 vezes.

## Previsões erradas do governo FHC

A balança comercial do Brasil registrou um déficit de US\$ 691 milhões em 2000, contra previsão do governo de um superávit de US\$ 5 bilhões (um erro de quase US\$ 6 bilhões!). Em 1994 houve pela última vez saldo positivo na balança, de US\$ 10,466 bilhões. Em 1999, na euforia da maxidesvalorização do real, o governo acreditou que as importações seriam inibidas e previu um superávit de US\$ 11 bilhões na balança comercial, mas de novo errou nas projeções e houve déficit de US\$ 1,252 bilhão. As exportações atingiram o recorde de US\$ 55,086 bilhões no ano passado, mas as importações foram para US\$ 55,7 bilhões. O resultado negativo foi afetado pelo aumento de 18,3%, em relação a 99, das importações de matérias-primas e componentes, pela baixa recuperação dos preços das commodities (produtos negociados internacionalmente) agrícolas e pela alta do petróleo. Mas o governo continua com a cabeça nas nuvens: fala em superávit na balança comercial de US\$ 1 bilhão em 2001, mas a primeira semana de janeiro não foi nada promissora. O déficit acumulado nos quatro primeiros dias úteis do ano foi de US\$ 4 milhões. O país exportou US\$ 789 milhões e importou US\$ 793 milhões. Comparando com janeiro do ano passado, os itens que o país mais comprou foram automóveis e peças: 70% a mais.

## Governo quer privatizar Furnas este ano

O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Amaury Bier, anunciou a retomada do programa de privatizações em 2001. Segundo ele, o governo quer repassar para a exploração privada as Furnas Centrais Elétricas ainda neste ano. "Depois chegaremos à Chesf e Eletronorte", afirmou. Bier é considerado o braço direito do ministro Pedro Malan.

## Imposto d'água

As contas de água deverão subir este ano em média 1% acima dos reajustes habituais, por causa da cobrança pelo uso dos rios federais que a Agência Nacional de Águas (ANA) vai autorizar ainda no primeiro semestre. Os consumidores residenciais pagam os custos de tratamento e distribuição. Os Estados que mais poluem os rios e usam mais água vão pagar taxas maiores. A nova cobrança atingirá todos os Estados.

## Crime contra o consumidor

Pagar mais caro não é garantia de gasolina de boa qualidade. É o que revela pesquisa encomendada pela Agência Nacional de Petróleo (ANP). A criminosa

adulteração segundo o levantamento, acontece em postos de todas as bandeiras, localizados em grandes ou em pequenas cidades. Seja na periferia, seja em área nobre. Em gasolina barata e em gasolina cara. A ANP tem apenas 70 fiscais em todo o país para verificar e punir os adulteradores de combustível.

## Brasil ganha 717 favelas em 9 anos, revela IBGE

O Brasil encerrou o século 20 com 3.905 favelas, segundo levantamento do IBGE a partir dos dados preliminares do Censo 2000, informa Luiz Antônio Ryff. São 717 (22,5%) a mais do que em 1991. O Estado de São Paulo tem 1.548 favelas, o Rio tem 811 e Minas tem 256. A região metropolitana de São Paulo tem a maior concentração de favelas do país. Juntas, capital, Guarulhos, Osasco e Diadema possuem 938 favelas - um quarto do total. Em Belém, o número de favelas mais do que quadruplicou nos últimos 10 anos, saltando de 20 para 93. Outras cidades onde ocorreu aumento acentuado foram Guarulhos, com 112,5%, Volta Redonda (RJ), com 107%, e Teresina, com 93,2%. Já Belo Horizonte continuou com as mesmas 101 favelas. Para o IBGE, favela é um conjunto de no mínimo 51 unidades habitacionais em terreno alheio, dispostas, em geral, de forma desordenada e carentes, na maioria, de serviços essenciais.

## Exploração de menores

Segundo cálculo da Unicef, fundo da ONU para a infância, 2 milhões e 900 mil crianças e adolescentes trabalham no Brasil. O emprego de menores só é permitido a partir dos 16 anos, em atividades que não ponham a saúde em risco. Em cidades do Nordeste, onde a exploração madeireira é a principal fonte de renda e emprego, menores trabalham até 10 horas por dia, numa atividade considerada perigosa para a saúde. Os adolescentes não têm direito aos benefícios concedidos por lei, como FGTS, férias remuneradas, 13°.

## Um país doente

Cresce significativamente o número de mortes por febre amarela no Brasil. Só no ano passado foram 39 mortos, com um aumento de 39,2% em relação a 99, segundo reconhece o Ministério da Saúde. Também no ano passado foram registrados 2.579 casos da leptospirose, doença causada pelo contato da pele com água contaminada com urina de rato, dos quais 224 resultaram em morte. A região Nordeste foi a mais atingida, com 32% dos casos confirmados no país. Outra doença que preocupa é a dengue. Em 2000 foram registrados 210 mil casos, três pessoas morreram.

## Cesta básica no DF

A cesta básica do brasiliense apresentou, em 2000, uma alta de 8,52%. O vilão foi o açúcar, mas o leite, com um aumento de 31,58%, a batata, com 29,55%, e o tomate, com 29,11%, também colaboraram para que os índices do Distrito Federal superassem as previsões do governo.

## A farra do frango

Perícia judicial comprovou que houve superfaturamento na venda de frangos à prefeitura de São Paulo nas administrações de Paulo Maluf e Celso Pitta. O caso "Fringogate" está na Justiça. Entre os réus, estão o ex-prefeito Paulo Maluf e sua mulher, Sílvia, e a filha, Lígia, sócias da Agropecuária Obelisco. A Obelisco vendia frangos para a empresa, que fornecia à prefeitura, e pertence ao irmão de Sílvia. O perito judicial apurou que a venda provocou o prejuízo líquido de R\$ 21 mil aos cofres públicos.

## Frente Popular assume 4º mandato em Porto Alegre

Em solenidades com grande participação popular, tomou posse no dia 1º de janeiro, em Porto Alegre, o quarto governo consecutivo da Frente Popular, liderado pelo prefeito Tarso Genro e pelo vice João Verle. A primeira cerimônia ocorreu, como manda a Constituição Federal, na Câmara Municipal de Porto Alegre, que deu posse ao prefeito e ao vice, além de empossar os vereadores eleitos. Na ocasião foi eleita a direção da mesa numa composição política que assinalou apenas um voto contrário e quatro abstenções. O Partido Comunista do Brasil retomou sua vaga na Câmara com a posse do historiador e dirigente partidário Raul Carrion, o quarto mais votado da coligação que elegeu dez vereadores pelo PT, um pelo PCdoB e outro pelo PSB.

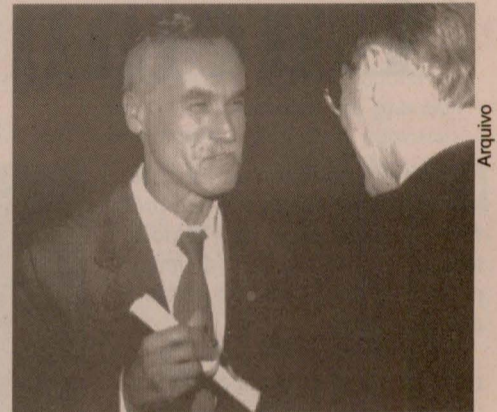
O segundo evento foi a transmissão do cargo, realizada no dia seguinte, numa atividade festiva com a participação da Orquestra Sinfônica Municipal, um culto ecumênico e uma parte política, quando o ex-prefeito Raul Pont e seu vice - José Fortunati - fizeram um balanço da administração anterior, secundados pelo discurso de Tarso e Verle sobre as perspectivas da nova administração. Tomaram posse em seguida todos os membros indicados para compor o novo secretariado municipal, onde o PCdoB participa na pessoa do coordenador político do gabinete do prefeito, o membro do Comitê Estadual e do Comitê Municipal do PCdoB de Porto Alegre, João Luís dos Santos. Por último, o governador Olívio Dutra saudou os novos dirigentes da cidade.

Tarso Genro estabeleceu os objetivos deste quarto mandato da Frente Popular, dizendo que "vamos aprofundar a solidariedade como elemento de coesão social na luta pela igualdade". Segundo ele, "Porto Alegre é símbolo da defesa dos valores que dão base à visão socialista e democrática no mundo, uma cidade onde o controle do poder se dá de baixo para cima, onde as políticas públicas apontam para a igualdade social e onde se estabelece uma relação de cooperação com outros povos sem subordinação. Nesta quarta gestão da Administração Popular seremos vigilantes contra a mesmice e a burocratização, que podem afetar partidos e coalizões que estão há muito tempo no poder. Será dada continuidade aos projetos atuais e serão implementadas inovações, não só politicamente como em termos de ações administrativas. Este novo governo", concluiu Tarso, "atrai a atenção de todo o país não somente pelo Orçamento Participativo, mas porque esta é a mais representativa frente de esquerda que se construiu em uma cidade. Trata-se de uma sinalização política para um projeto nacional".

## PCdoB assume Secretaria de Obras com desafios

A Secretaria de Obras do Rio Grande do Sul será dirigida, nestes dois últimos anos do governo Olívio Dutra, por Edson Silva, do PCdoB. "Isto é o reconhecimento da atitude leal com que o PCdoB vem se conduzindo na Frente Popular, além do crescimento eleitoral obtido na última eleição", afirma Edson. Seu maior desafio será "capacitar e qualificar ainda mais a secretaria para poder atender à demanda da população em obras colocadas no Orçamento Participativo".

No que diz respeito à construção de escolas, Silva já iniciou um processo de discussão na elaboração de um modelo arquitetônico com a Secretaria de Educação. Menor projeto da Escola, a Secretaria de Obras pretende ampliar o sistema estadual de saneamento, aumentando a oferta de água potável e saneamento para a população mais carente.

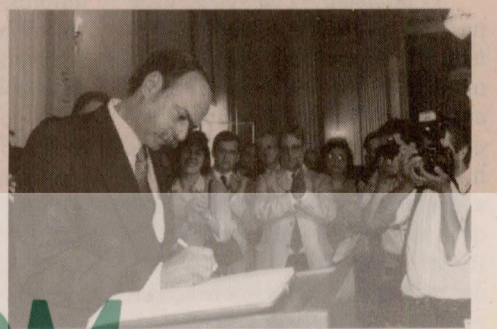


Carrion recebe diploma de vereador

A Administração Popular anunciou uma série de medidas e projetos a serem iniciados nos próximos seis meses. As 38 ações estão relacionadas aos três eixos prioritários do governo municipal: o combate à pobreza absoluta; a radicalização da democracia e o impulsionamento da inovação tecnológica no âmbito do desenvolvimento da economia local.

## Representação do PCdoB

Durante a posse de Tarso Genro na Câmara Municipal, ocorreu a posse dos vereadores eleitos em 2000. O vereador Raul Carrion reassumiu a cadeira do Partido Comunista do Brasil, tendo exercido essa função em legislatura anterior. Esta cadeira já havia sido ocupada pelo metalúrgico Eloy Martins, a tecelã Julieta Batistioli, o médico Marino dos Santos e a pela hoje deputada estadual Jussara Cony. Referindo-se a seus camaradas, disse Raul pela liderança do PCdoB que "eles deixaram o registro indelével de sua dignidade, retidão e combatividade. Que mesmo enfrentando as maiores dificuldades, nunca se dobraram aos poderosos nem vacilaram na defesa dos interesses da classe operária, dos trabalhadores e de todos os oprimidos e explorados desse país". Falando sobre a situação nacional Raul registrou que o "balanço de dez anos de neoliberalismo, privatizações, abertura do país aos capitais e mercadorias estrangeiras, é patético: estagnação econômica; explosão da miséria; crescente exclusão social e desemprego; sucateamento dos serviços públicos; dívidas interna e externa que somam mais de 1 trilhão de reais." Segundo Carrion "urge a união das forças populares, democráticas e patrióticas deste país para defender a soberania nacional, a democracia, os direitos dos trabalhadores. O mandato do PCdoB será uma ferramenta afiada a serviço da construção dessa grande unidade".



Posse de Edson Silva

Tanto a posse do prefeito quanto a do secretário de Obras foram acompanhadas pela presença de um grande número de militantes e de Pedro Oliveira, da direção nacional do PCdoB, além do presidente estadual do PCdoB Adalberto Frasson.



## NACIONAL

# Recife empossa João Paulo e Luciano Siqueira

O novo prefeito de Recife, João Paulo (PT) e o vice-prefeito Luciano Siqueira (PCdoB) tomaram posse no dia 1º de janeiro fazendo carga pesada contra o neoliberalismo.

Em seu discurso, João Paulo reafirmou a plataforma em defesa da cidade e de seu povo, dizendo que "na campanha, assumimos o compromisso com três diretrizes básicas de governo: combater as políticas neoliberais, ser um governo radicalmente democrático e buscar construir uma cidade que seja fisicamente sustentável e socialmente justa". Durante a posse na Câmara Municipal o plenário estava lotado e depois, na sede do Executivo, mais de 2 mil pessoas participaram efusivamente do evento.

O prefeito eleito aproveitou a ocasião para criticar a postura de seu antecessor, Roberto Magalhães (PFL), que não se apresentou para passar o cargo. A tarefa foi cumprida pelo ex-vice-prefeito, Raul Henry (PMDB). João Paulo e Luciano arrastaram a militância para a praça, numa rápida caminhada entre a Prefeitura e o Marco Zero, para a comemoração da primeira administração do PT/PC-



Luciano e João Paulo com a chave da cidade de Recife

doB na cidade do Recife. Os militantes em grande animação dançaram frevo e ensaiaram passos de bumba-meu-boi, reisado, maracatu e forró. No Marco Zero o prefeito falou das necessidades mais urgentes do povo, recebendo simbolicamente a chave da cidade.

No dia seguinte, o prefeito e o vice empossaram o novo secretário e deram início a um conjunto de ações para a contratação de 100 professores concursados e ampliar o número de equipes do Programa Saúde da Família dos atuais 27 grupos para 82.

## O x do problema

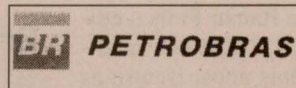
Até o líder do governo no Senado, José Roberto Arruda, admitiu: mudar o nome da estatal

brasileira de petróleo de Petrobras para Petrobrax foi "uma decisão imbecil". Imbecilidade, aliás, previamente submetida ao presidente Fernando Henrique Cardoso e por ele aprovada. Mas fortes interesses foram contemplados e envolveram, de imediato, mais de R\$ 100 milhões! Apenas a elaboração do novo logotipo da empresa (já descartado) custou R\$ 700 mil. Ainda foram gastos R\$ 1,6 milhão em anúncios publicitários. A direção da Petrobras fez a Norberto Chamma, o criador da logomarca PetroBrax, uma singela proposta: diriam que os R\$ 700 mil pagos ao designer englobavam uma série de outros serviços prestados à estatal. Os "serviços" inexistem. E Chamma rejeitou a idéia. A Petrobras gastou com publicidade R\$ 40 milhões a mais do que o previsto em seu orçamento. O presidente da empresa, Henri Philippe Reichstul, está sendo acusado de improbidade administrativa. Reichstul gastou cerca de R\$ 200 milhões apenas no ano passado em publicidade.

A direção da Petrobras que está desmoralizando a empresa (favorecendo assim a campanha pela sua privatização) é a mesma que, em maio de 2000, dobrou o próprio salário. O presidente Henri Reichstul passou a ganhar R\$

25,3 mil. E os diretores, R\$ 24,2 mil. Isso quando os sindicatos dos

petroleiros sofreram um verdadeiro massacre por parte do governo de FHC, por defenderem os interesses dos trabalhadores.



O símbolo atual...



...e o que seria

O argumento de que o "x" substituindo o "s" no nome da empresa representaria tecnologia, ou de que seria mais fácil de ser pronunciado por estrangeiros, afundou como o submarino Tonelero S-21 (um dos 5 da frota brasileira, que foi água abaixo em 24 de dezembro): no exterior a Petrobras opera utilizando os nomes Braspetro e BR (como a logomarca utilizada nos postos abastecidos pela empresa no Brasil).

Ainda no dia 10 de janeiro Reichstul defendeu o nome PetroBrax nos negócios internacionais, porque "o verde-e-amarelo com a sigla tem pouco apelo no exterior" – provavelmente ele não assistiu às Olimpíadas da Austrália, que adotaram o verde-e-amarelo, cores também daquele país. Mas foi obrigado a admitir que as pessoas "sentem afeição pela marca Petrobras no mercado brasileiro".

Apurar a fundo o que está por trás da troca de nome não será fácil, tendo em vista a campanha avassaladora realizada pelo governo e pelos governistas para privatizar a empresa.

## O PSDB e a nova história oficial

ALDO REBELO\*

Apretexto de destruir mitos e repor verdades históricas, o PSDB, partido do presidente Fernando Henrique Cardoso, está publicando uma coleção de 15 volumes, intitulada "Sociedade e História do Brasil", com o selo da Fundação Teotônio Vilela. O combativo senador alagoano que deu nome à fundação não ia gostar de ver o achincalhe a que são submetidos próceres da nação brasileira, como Tiradentes, Rui Barbosa, Floriano Peixoto. São criticados não por seus defeitos, mas porque ousaram pensar num projeto nacional, com as limitações de sua época.

O fascículo VI da versão tuca-na da nossa história descamba abertamente para a falsificação, pelo menos ao registrar a célebre frase atribuída a Floriano, "serão recebidos à bala". Qualquer curioso da história do Brasil sabe que essa foi a resposta a oficiais estrangeiros que pretendiam desembarcar no Rio de Janeiro a pretexto de defender interesses europeus ameaçados pela guerra civil, mas na cartilha do PSDB a frase é dada como resposta do consolidador da República sobre como receberia um grupo de manifestantes de oposição.

Toda era de transformações produz sua versão da história – e não surpreende que a casta neoliberal também faça a sua. Como as an-



Aldo (ao centro): defesa da nacionalidade...

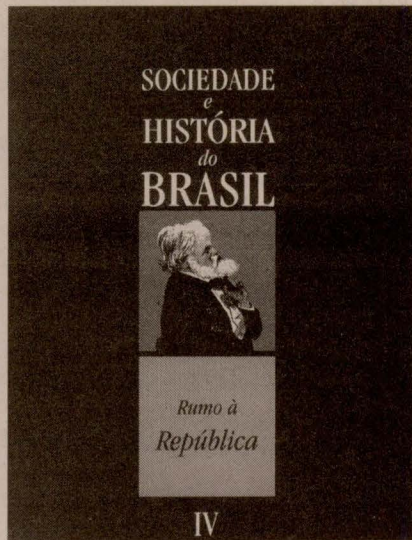
teriores, anuncia que vai banir a "história oficial", embora seja difícil entender de que forma uma revisão elaborada pelo partido no poder deixe de ser oficial como uma medida provisória. Na verdade, urde-se uma apropriação da história.

A coleção do PSDB promete reabilitar o povo anônimo nas lutas sociais e políticas, mas é um deboche dos que abraçaram as causas nacionais e populares. O que diz da Conspiração Mineira é a versão do Império. Esquarteja a memória de Tiradentes tal qual Dona Maria a Louca mandou enforcá-lo em vida e retalhá-lo morto. Tiradentes não teve a opção de exilar-se em Paris com roupão de cetim.

A Conspiração ou Conjuração

Mineira (Inconfidência é o insulto dos algozes) foi o primeiro movimento na Colônia a propor a Independência e a República. Apresentar os revoltosos como um grupelho de sonegadores de impostos é ignorar o quadro internacional em que se fermentava não só a decadência do colonialismo mercantilista como o vendaval republicano soprado no Novo Mundo desde a grande Revolução Americana. Lá também os revolucionários usavam culote, e revoltavam-se contra a voracidade tributária da Inglaterra.

A reinterpretção também afronta um dos mais importantes movimentos de ruptura da história do país, a da instituição da Repú-



... e o PSDB: a versão da elite

blica, chamando-o de veículo de maracutaías e de racismo. Está de volta uma das mais renitentes calúnias da história, a de que o Império foi austeridade, e a República, corrupção. A República foi feita pelos líderes da Abolição, tanto que é impossível separar os dois movimentos. Quem traiu o ideal republicano foi a oligarquia entreguista, comparável à de hoje, com Prudente de Moraes e Campos Sales (modelo de FHC) à frente.

A se ler o PSDB, o grande estadista do século XIX não foi o patriarca José Bonifácio, mas Dom Pedro II. Faz sentido esta fixação em personalidades que reinam mas não governam. O impe-

rador era o FHC da época, um monarca neoliberal que gostava de receber naturalistas estrangeiros, deslumbrar-se em feiras de tecnologia no exterior, comprar bugigangas. Nunca teve um projeto para o Brasil. O Segundo Reinado foram 50 anos de atraso. O povo apelidou-o de Pedro Banana. Mas, para o PSDB, pusilânime foi João Goulart – logo ele, deposto a mão armada porque queria fazer reformas de base ainda hoje à espera de um governo com força, coragem e patriotismo para realizá-las.

O truque é exaltar o povo anônimo na história. Nada mais necessário. Ocorre que para os patrocinadores da coleção, povo bom é o do passado. Se o Movimento dos Sem-Terra tivesse ocorrido no século XVIII, resplenderia nas páginas da coleção como uma rebelião popular reprimida a ferro e a fogo pela elite. Quem transplantar a situação para hoje, buscando o indispensável nexo entre passado e presente, verá que os homens fazem sua história, mas alguns a escrevem como querem.

dep.aldorebelo@camara.gov.br



PCdoB

# Secretaria tem o desafio de levar esporte e lazer para milhões

SUELI SCUTTI

**A** nova secretária de Esportes, Lazer e Recreação do Município de São Paulo (Seme) é Nádia Campeão, 42 anos, paulista de Rio Claro, engenheira agrônoma formada pela Esalq (USP de Piracicaba), presidente do PCdoB na capital desde 1998 e também dirigente do Partido em âmbitos estadual e nacional. Primeira mulher a ocupar essa secretaria paulistana, Nádia fala ao *Classe* sobre seus planos.

**Classe: Está praticamente concluída a montagem do governo Marta no primeiro e segundo escalões. A presença do PCdoB no governo paulistano contemplou as expectativas do Partido?**

**Nádia:** O Partido entendia ter condições de ocupar posto no secretariado da prefeita e isso se concretizou. A Secretaria de Esportes, Lazer e Recreação pode ser um dos principais meios de dar visibilidade ao projeto social do novo governo e permite amplo contato com a população paulistana, especialmente as camadas mais carentes, moradoras da periferia, que mais necessitam de oportunidades de lazer na cidade. Além disso, o Partido vai ocupar a administração regional de Ermelino Matarazzo, futuramente subprefeitura, região em que temos uma atuação forte há muitos anos. Quanto a outros postos na administração, a direção partidária está estudando as possibilidades.

**Classe: Qual a estrutura da Secretaria?**

**Nádia:** A estrutura oficial



Nádia (ao microfone) e a prefeita Marta Suplicy

tem 37 Centros Educacionais e Esportivos (CEEs), o estádio do Pacaembu, o autódromo de Interlagos, o Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa, mais de 200 Centros Desportivos Municipais (CDM's) e alguns Centros Esportivos de Lazer (CEL's) localizados nos conjuntos habitacionais das Cohabs. Nós recebemos a Secretaria sucateada, sem verba, com funcionários desmotivados e serviços precários.

**Classe: Com pouco mais de duas semanas de trabalho é possível saber o tamanho dos desafios?**

**Nádia:** É possível, sim. Diante do caos que encontramos, algumas medidas são emergenciais e outras são indispensáveis para a manutenção do calendário já existente. De imediato precisamos reabrir as piscinas de vários centros esportivos, fechadas por falta de salva-vidas ou pessoal de manutenção, ou por falta de cloro, ou

ainda por rachaduras e defeitos estruturais. Mas em alguns centros não são apenas as piscinas que estão desativadas. Parques infantis, campos de futebol, quadras poliesportivas e salas de ginástica, entre outras instalações, apresentam problemas em boa parte dos equipamentos da Secretaria. O Pacaembu, o autódromo e o Centro Olímpico também estão deteriorados. O ginásio do Pacaembu está fechado há mais de um ano, as instalações do complexo apresentam goteiras, infiltração, sujeira e má utilização. O autódromo é o retrato da ausência do poder público na administração dos bens que lhe pertencem; é o retrato do abandono em todos os sentidos, menos naquilo que interessa a muitos e poderosos grupos privados. Tudo o que envolve a realização do Grande Prêmio de Fórmula 1, por exemplo, funciona perfeitamente, mas quando o circo

é desmontado depois da corrida o local fica abandonado, sujeito a depredações e uso duvidoso, com imensos espaços ociosos.

**Classe: Você tem um projeto de trabalho?**

**Nádia:** O plano é de incluir milhões de crianças, adolescentes e jovens em programas sociais que visem ao resgate da cidadania por meio de uma política de esporte e lazer que propicie à juventude exercitar a mente e o corpo, desenvolver habilidades esportivas, ocupar o tempo com atividades saudáveis; e, sobretudo, oferecer outras perspectivas de vida a quem hoje, na maioria dos casos, só tem o crime e as drogas como futuro. Cabe ao poder público criar espaços de cidadania ao alcance de todos e o jovem precisa ter a chance de ocupar-se de atividades que lhe mostrem um horizonte diferente do abandono em que vive a maioria deles, particularmente aqueles das camadas mais pobres da população residentes na periferia. Mas para atingir esse estágio precisamos, antes e imediatamente, reconstruir a Secretaria, ou seja, recuperar os espaços de uso público e oferecer serviços minimamente adequados à população. Também estamos reestudando todos os projetos em andamento, os contratos firmados, as licitações, a verba disponível e as dívidas. Precisamos conhecer todos os meandros da Seme para a partir daí definir o programa de ação de longo prazo, que certamente terá planejamento apropriado e interação com outras áreas sociais do governo e diferentes

segmentos da sociedade. Também vamos examinar todas as propostas de parcerias e estamos solicitando ajuda da população para reconstruir os centros esportivos. Iniciamos há pouco um processo de vistoria nos centros educacionais e determinei aos dirigentes dos departamentos que vão até os locais conhecer os funcionários, as instalações e os serviços. Sem isso não dá para definir o que pode ser feito.

**Classe: E qual é o orçamento?**

**Nádia:** Neste ano, o orçamento aprovado é de 83 milhões de reais, quase tudo já empenhado. Esse valor inclui folha de pagamento e gastos com a Fórmula 1. É a menor dotação dos últimos anos e acredito que vamos precisar de suplementação, talvez para o ano que vem. Vamos tratar disso no momento certo.

**Classe: Quais os principais eventos promovidos ou com participação da secretaria?**

**Nádia:** De imediato, temos no dia 20 de janeiro a limpeza do Pacaembu definida pela prefeita para simbolizar o início da limpeza geral da cidade. Em seguida, temos o aniversário de São Paulo, em 25 de janeiro, com ampla programação de vários segmentos e na qual a Secretaria se inclui. Neste dia também se realiza a final da Taça São Paulo de Futebol Júnior. Em abril se realizam o GP de Fórmula 1 e os jogos estudantis. Afora isso, existe o cronograma dos centros esportivos, que, a despeito da precariedade da maioria, mantém programação de lazer e recreação durante as férias.

## PCdoB ocupa três pastas em Goiânia

**O** PCdoB está participando da administração Pedro Wilson, novo prefeito de Goiânia, com três cargos no primeiro escalão: a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (Sedem), ocupada pela ex-vereadora Olívia Vieira; o complexo de Obras (que envolve a Secretaria de Obras e a Companhia de Obras), sob a responsabilidade do advogado Luiz Carlos Orro de Freitas; e a Assessoria Especial, que tem como titular Marcos de Araújo. "Goiânia não é uma ilha isolada do contexto nacional e internacional. O município sofre com a política econômica recessiva e as conseqüências das mudanças no mundo do trabalho. Por isso, cresce o número de trabalhadores no mercado informal" – explicou Olívia Vieira, preocupada com a reorganização da Sedem. "Assumimos uma secretaria sucateada, na qual não há uma política de desenvolvimento econômico. Atualmente, a Sedem é apenas reguladora do mercado formal e informal e das atividades industriais. Vamos trabalhar para alterar esse quadro. Os desempregados e o mercado informal serão nosso público alvo", acrescentou a secretária.

"Nossa gestão buscará fortalecer a pequena e a microempresa e propiciar a instalação de novos estabelecimentos comerciais e in-

dustriais. A posição geográfica de Goiânia – que conta com excelente malha rodo-ferroviária – permite programas dessa natureza", afirmou.

Segundo Luiz Carlos Orro, uma das atribuições da Secretaria de Obras é a construção e ampliação de escolas, centros de saúde, creches, praças, quadras esportivas e habitações populares: "Faremos programas habitacionais populares com atendimento prioritário às famílias que se encontram em habitações subnormais. Hoje, temos em Goiânia cerca de sete mil famílias vivendo em áreas de risco e condições precárias". "A intenção é trabalhar não somente com o conceito de habitação, mas também o de habitabilidade. Isso envolve, além do conforto da moradia, a qualidade das condições ambientais – como água tratada, sistema de esgoto sanitário e o acesso da população excluída a serviços e equipamentos públicos (educação, saúde, pavimentação, energia elétrica etc)".

Luiz Carlos afirmou que buscará parcerias, recursos e meios junto à Caixa Econômica Federal, Governo de Estado, Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura, Sindicato da Indústria e Construção Civil, universidades e ONGs para aplicar em programas populares. "Temos de reverter uma situação de irresponsabilidade

de acumulada de administrações anteriores, que permitiram a ocupação de áreas irregulares. Por isso, atuaremos no sentido de reverter a situação degradante de famílias excluídas", comentou o secretário. Até fevereiro, a prefeitura terminará a construção de 240 casas no Conjunto Brisa da Mata para moradores das proximidades que vivem em áreas de risco. Também será iniciada a edificação de 80 apartamentos destinados a moradores que habitam as margens do Córrego Botafogo e mais 160 apartamentos estão previstos para o Jardim Goiás. "Uma das nossas preocupações é, além de democratizar o acesso à moradia, não retirar as pessoas de perto dos locais onde vivem e mantêm vínculos pessoais e comunitários".

Marcos Araújo explicou que uma das funções da Assessoria Especial é realizar o trabalho de integração do governo e desenvolver ações políticas: "Vamos auxiliar o prefeito, criando atribuições específicas nas áreas de imprensa, universidades, negócios e ações comunitárias".

Além das três secretarias, o PCdoB indicou cerca de 40 nomes para exercer funções, tanto nessas pastas em que o Partido indicou os titulares, quanto para outras como Educação, Saúde, Finanças, Esporte e Lazer, Cultura e Jurídica.

## Aldo Arantes retorna ao Congresso Nacional

AMANDA DORIAN

**A** defesa da democracia, do trabalho e do Brasil e a batalha pelos interesses de Goiás estão entre os objetivos do mandato do deputado federal Aldo Arantes (PCdoB/GO), que acaba de assumir a vaga no Congresso Nacional.

Arantes ocupa o cargo em substituição a Pedro Wilson (PT/GO) que assumiu a Prefeitura de Goiânia. Esse é o quarto mandato de Aldo, sendo que nos três anteriores foi escolhido pela imprensa local como um dos melhores parlamentares de Goiás e recebeu nota 10 do Diap (Departamento Inter-sindical de Avaliação Parlamentar).

Arantes reinicia os trabalhos engajado na discussão sobre a reforma política – uma das questões chave do mandato: "Vamos fazer uma atuação de combate a essa proposta antidemocrática do governo federal", diz ele. O deputado afirma a necessidade de ampliação dos espaços democráticos na comunicação, o financiamento público de campanhas e o aperfeiçoamento da legislação como pontos importantes a serem tratados. "A questão chave é a democracia", reforça. Outro ponto crucial é a reforma tributária: Arantes defende a redução do imposto sobre



Aldo Arantes, PCdoB/GO

as pequenas e médias empresas e o aumento do imposto sobre as grandes empresas. "Mas o que vemos é a intenção do governo de aumentar o imposto indireto, que incide sobre toda a população e a restrição do imposto direto, que atinge as grandes fortunas", diz.

Aldo Arantes assumiu o mandato temporariamente em 2000, durante a campanha de Pedro Wilson para a Prefeitura de Goiânia. Nesse tempo, apresentou projetos como o que propõe limites para os gastos com o pagamento da dívida pública externa e interna; a democratização da informação, através da garantia de concessões de canais de rádio e televisão para as entidades da sociedade civil; e a definição de critérios para a execução de músicas e exibição de filmes objetivando garantir espaços para a produção nacional.



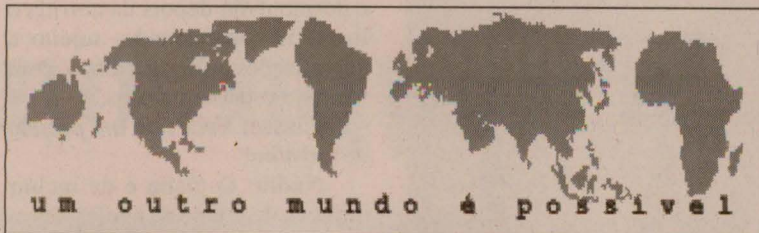
## MOVIMENTO

# Fórum Social Mundial X Fórum Econômico Mundial

PEDRO DE OLIVEIRA

**R**eúne-se em Porto Alegre, de 25 a 30 de janeiro, o Fórum Social Mundial, que pretende ser o contraponto à reunião do Fórum Econômico Mundial que se instalará na mesma ocasião em Davos, na Suíça. A partir deste ano, sempre em paralelo à reunião do Fórum Econômico, o Fórum Social estará se mobilizando – segundo seus organizadores – “para criar um espaço de reflexão e organização de todos os que se contrapõem às políticas neoliberais e estão construindo alternativas para priorizar o desenvolvimento humano e a superação da dominação dos mercados em cada país e nas relações internacionais”.

O Fórum Econômico Mundial, desde 1971, vem cumprindo papel estratégico na formulação do pensamento neoliberal. A proposta de criar o Fórum Social surgiu com as mobilizações ocorridas na Europa contra o Acordo Multilateral de Investimentos, em 1988; as grandes movimentações de Seattle durante o encontro da Organização Mundial de Comércio em novembro de 1999; e as atividades promovidas em Washington contra as políticas do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial e posteriormente em Melbourne (na Austrália) e em Praga (República Tcheca). Mais de 450 organizações vão participar do Fórum Social Mundial. São ONGs, movimentos sociais como a CUT, UNE, Ubes, CONAM, MST, União Brasileira de Mulheres (UBM), redes e outras organizações de 77 países dos cinco continentes. Os participantes serão formalmente inscritos no Fórum por suas entidades ou movimentos mediante a taxa de ins-



crição de R\$ 90,00 (as entidades brasileiras) e US\$ 50,00 (as internacionais). As demais inscrições da mesma entidade saem por R\$ 45,00 e US\$ 25,00 respectivamente. Quatro grandes blocos de temas comporão a grade das conferências principais:

#### EIXO I – A produção de riquezas e a reprodução social.

- 1) Como construir um sistema de produção de bens e serviços para todos?
- 2) Que comércio internacional queremos?
- 3) Que sistema financeiro é necessário para assegurar a igualdade e o desenvolvimento?
- 4) Como garantir as múltiplas funções da terra?

#### EIXO II – O acesso às riquezas e a sustentabilidade

- 1) Como traduzir o desenvolvimento científico em desenvolvimento humano?
- 2) Como garantir o caráter público dos bens comuns à humanidade, sua desmercantilização e o controle social sobre o meio ambiente?
- 3) Como promover a universalização dos direitos humanos e assegurar a distribuição de riquezas?
- 4) Como construir cidades sustentáveis?

#### EIXO III – Afirmação da sociedade civil e dos espaços públicos

- 1) Como fortalecer a capacidade de ação das sociedades civis e a construção do espaço público?
- 2) Quais os limites e possibilidades da cidadania planetária?
- 3) Como assegurar o direito à in-

formação e a democratização dos meios de comunicação?

- 4) Como garantir as identidades culturais e proteger a criação artística da mercantilização?

#### EIXO IV – Poder político e ética na nova sociedade

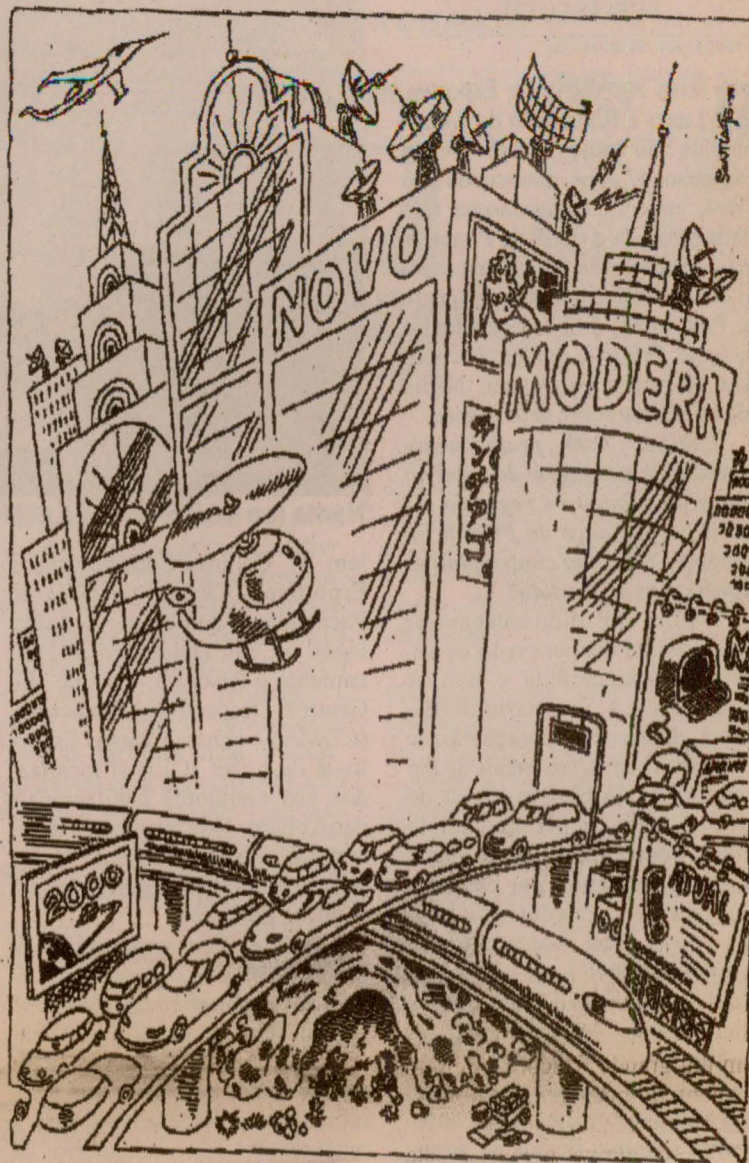
- 1) Quais são os fundamentos da democracia e de um novo poder?
- 2) Como democratizar o poder mundial?
- 3) Qual o futuro dos Estados-Nações?
- 4) Como mediar os conflitos e construir a paz?

Estes serão os temas que estarão em debate na parte oficial do encontro mundial, nas manhãs. À tarde e à noite centenas de atividades, debates, seminários e cursos serão realizados com a participação aberta a todos os que desejarem se integrar:

#### Parlamentares e prefeitos

Como parte do Fórum Social Mundial, acontecerá o Fórum Parlamentar Mundial, dias 27 e 28 de janeiro, na Pontifícia Universidade Católica (PUC). Parlamentares de vários países discutirão temas como a desregulamentação de mercados, endividamento, transações financeiras especulativas, os riscos à democracia face à globalização, entre outras questões.

O Fórum de Autoridades Locais pela Inclusão Social reunirá em Porto Alegre prefeitos de diversas cidades nos dias 26 e 27 de janeiro. Na ocasião os dirigentes municipais discutirão temas como a dimensão da pobreza nas cidades, políticas de inclusão social e as contribuições das associações de redes de cidades. Entre os prefeitos confirmados estão os das cidades de São Paulo, Olinda, Buenos Aires e Rosário (Argentina), Montevideu (Uruguai), Barcelona (Espanha), Lisboa (Portugal) e Cidade do México (México).



## Cartunistas contestam com humor o pensamento único

Nas ruas de Porto Alegre, uma exposição inédita fará crítica ao neoliberalismo. Mais de 40 cartunistas gaúchos, do Brasil e do exterior estão se organizando para participar do Fórum Social Mundial. Entre as atividades previstas a partir da segunda quinzena de janeiro está a exibição de cartuns em 30 painéis de ônibus, além de selos comemorativos, camisetas, grafites em muros e um catálogo fotográfico que registrará os trabalhos expostos durante o Fórum.

A maior preocupação dos organizadores, entre eles Edgar

Vásquez, Santiago e Fábio Zimbres, é promover a discussão sobre o exercício da crítica em uma sociedade que cada vez mais se caracteriza pelo pensamento único neoliberal. A discussão deve ocorrer em uma das oficinas do Fórum.

Além dos gaúchos residentes ou não no Estado, a oficina deverá contar com a participação de Rubens Grilo (RJ), Lor (MG), Paulo Caruso (SP) e Rius (México). Outros artistas estão sendo convidados como Wolinsk (França) e o argentino Quino.

## Seminário de economia debaterá a resistência à globalização neoliberal

**O**rganizado por mais de vinte entidades gaúchas, o seminário *A resistência à globalização neoliberal* é uma das atividades paralelas ao Fórum Social Mundial que deverá assumir importância estratégica no final de janeiro. Aberto ao público, o seminário irá acontecer durante os dias 26, 27 e 28 de janeiro, no Auditório da Faculdade de Economia da UFRGS, na Av. João Pessoa, 52 em Porto Alegre. A programação é a seguinte:

Economia Parasitária, Exclusão Social e Autoritarismo – Dia 26, 18 horas. Coordenador: Paulo

Vizentini (historiador diretor do ILEA); relator: Raul Carrion (historiador e vereador do PCdoB/Porto Alegre); conferencistas: José Cardematóri (economista chileno), Emir Sader (sociólogo), Miguel Urbano Rodrigues (escritor português).

Resistência e a Luta dos Povos contra Neoliberalismo – Dia 27, 14 horas. Coordenador: Miguel Rosseto (vice-governador do Rio Grande do Sul); relator: Jorge Cruz (diretor do ATTORNS); conferencistas: João Pedro Stédile (economista e dirigente do MST), Ana Esther Cechia (economista e estudiosa de

Chiapas), Victor de Gennaro (presidente da CTA – Argentina), Blasco Chancoso (relações internacionais do Conale – Equador), representante das FARC (Colômbia).

A Construção de uma Alternativa à Barbárie – Dia 29, 18 horas. Coordenador: Tarso Genro (prefeito de Porto Alegre); relator: Rafael Cunha (presidente da Sociedade de Economia/RS); conferencistas: Samir Amin (economista egípcio), Isabel Rauber (filósofa brasileira radicada em Cuba), Luís Fernandes (cientista político) Alberto Couriel (senador uruguaio).

ASSINE

### A CLASSE OPERÁRIA

Rua Adoniram Barbosa, 53, CEP 01318-020, São Paulo - SP  
Tel.: 0\_\_11 3104-4140 Correio eletrônico: classeop@ruralsp.com.br

## 15 edições = R\$ 15,00

#### Pagamento:

- Cheque nominal  
 Dinheiro  
 Vale postal nº

- Cartão nº  
Validade  
 Depósito na conta  
Ag.0251  
C/C 48676-7, Banco Itaú

Nome: .....

Endereço: .....

Bairro: ..... Cidade: .....

CEP ..... Estado: .....

Data de nascimento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Tel.: ( ) \_\_\_\_\_

Profissão: .....

Correio eletrônico: .....

Data da assinatura: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_



## MOVIMENTO



Abertura da conferência, que reuniu cerca de 2.500 delegados

## A saúde em questão

Uma vitória da sociedade. É assim que podemos considerar a realização da 11ª Conferência Nacional de Saúde, confrontando com o governo federal, que torcia para que esta etapa primordial no controle social resultasse em um grande fiasco. Com todos os contratemplos gerados por Fernando Henrique Cardoso, assim como por alguns governos estaduais e municipais, cerca de 2.500 delegados estiveram em Brasília, discutindo a saúde no Brasil.

Durante os dias de realização da Conferência foram discutidos temas dentro de recursos humanos, financiamento e modelo de assistência. Cerca de 60 grupos discutiram os temas principais da Conferência, apresentando uma série de propostas oriundas das diversas conferências municipais e estaduais.

Não foram poucas as críticas feitas aos governos neoliberais que simplesmente desataram a Constituição Federal, criando formas alternativas privatizantes de tratar da saúde pública. A deputada federal Jandira Feghali (PCdoB/RJ), na mesa de abertura da Conferência, fez um diagnóstico realista, sendo aplaudida de pé, diferente do "mar de rosas" pregado pelo ministro da Saúde, José Serra. O PCdoB teve um papel destacado nesta Conferência. Baseado no documento proposto pela Comissão Nacional de Saúde do Partido (veja na Classe 196), amplamente distribuído entre os delegados, os camaradas puderam fazer intervenções nos grupos e encaminhar propostas galgadas nos anseios da sociedade, garantindo um Sistema Único de Saúde conforme está previsto nos seus pilares. Dentre as propostas apresentadas pelo Partido e que tiveram grande destaque, sendo inclusive aprovada pelo plenário, estão a suspensão do pagamento da dívida externa como forma de garantir um orçamento que atenda à demanda da saúde no país; convocação da 1ª Conferência Nacional de Assistência Farmacêutica; a necessidade de uma política de



Bancada comunista organiza seu trabalho

ciência e tecnologia que atenda aos interesses da nação.

Um documento político foi elaborado por diversas entidades e delegados, no qual avaliam a implementação do SUS e indicam rumos para a saúde nos próximos quatro anos. O texto inicia com uma retrospectiva da construção do SUS, mostrando desde a sua criação jurídica até sua consolidação como sistema descentralizado e municipalizado.

A saúde nacional, submetida ao neoliberalismo, vem sofrendo com os cortes de investimentos públicos feitos por muitos governos estaduais e pelo governo FHC. Para reverter essa situação é imprescindível que a sociedade exija dos poderes públicos maior comprometimento com o desenvolvimento social e a adoção de um programa único de ações capaz de garantir:

- Melhoria das condições de saúde, implementação de políticas sociais intersetoriais e compromisso irrestrito com a vida e a dignidade;
- Controle social da saúde, por meio de conselhos respeitados, que tenham caráter deliberativo e constituição paritária;
- Que a Emenda Constitucional 29 seja imediatamente regulamentada e cumprida pelas três esferas governamentais. Que o financiamento do SUS, conforme aprovado na 10.ª Conferência Nacional

de Saúde, seja regulamentado, definitivo e suficiente;

- Suspensão e proibição de contratos e convênios que substituam a gestão pública, como é o caso do PAS e semelhantes;

- Manutenção das contratações por meio de concurso público e a promoção de uma política de recursos humanos para o SUS centrada na profissionalização, na multidisciplinaridade, no aprimoramento contínuo e no compromisso humano e social, oferecendo condições dignas de trabalho e salários. Para tanto, as mesas de negociação do SUS devem ser retomadas e as Normas Operacionais Básicas discutidas e implementadas;

- Que as diversas iniciativas de atenção básica sejam integradas e articuladas com os demais níveis de atenção à saúde;

- Efetivação do SUS, com acesso universal à atenção integral, equânime e humanizada e com garantia de financiamento baseado nos princípios constitucionais e na legislação infraconstitucional;

- Que as esferas governamentais apresentem o Plano Anual para a apreciação e deliberação dos Conselhos e para a discussão com a sociedade.

Transformar o SUS em realidade requer a reorientação das atuais políticas pública, social e econômica.

## INTERNACIONAL

### Águia abalada

A taxa de desemprego foi de 4% em dezembro nos Estados Unidos. O número de vagas cresceu 105 mil no mês passado – 5 mil a menos do que o esperado. A economia americana continua em fase de desaceleração. O número de americanos que pela primeira vez pediram auxílio-desemprego cresceu 16 mil na última semana do ano, indo para 375 mil – a estimativa do Departamento do Trabalho dos EUA era de 7 mil.

O total de pedidos de seguro-desemprego na semana anterior foi revisado em alta para 359 mil, do nível de 333 mil previsto anteriormente. A média de pedidos em quatro semanas, que elimina as flutuações semanais, subiu para 352.250, elevação de 5.250. É o maior total de pedidos de auxílio-desemprego desde a primeira semana de julho de 1998.

Outro índice também indicam o desaquecimento econômico, como o das vendas anualizadas de veículos, que em dezembro caiu aproximadamente 18% em relação ao mesmo período em 1999. Em dezembro, as vendas anualizadas de carros e caminhões leves foram de 15,5 milhões.

Nos últimos meses começou a haver uma retração. Segundo os principais fabricantes americanos – General Motors, Ford e Daimler Chrysler – o momento é de cautela.

A atividade no setor não-industrial desacelerou-se em dezembro, conforme indicou o índice da Associação Nacional dos Gerentes de Compras (NAPM, na sigla em inglês), que caiu para 53 no último mês, de 58,5 em novembro.

Variações abaixo de 50 indicam retração no setor e acima, expansão. O índice de preços pagos fora do setor industrial subiu para 58 em dezembro, de 57 em novembro. O índice de emprego recuou para 51 em dezembro, de 54,5 em novembro.

Quatro das principais redes de lojas do país anunciaram vendas fracas em dezembro. A Walmart, maior cadeia de supermercados nos EUA, teve um aumento de apenas 0,3% em relação a novembro, num mês tradicionalmente bom para os comerciantes. Em dezembro de 1999, o aumento tinha sido de 9,1%. As vendas da K-mart cresceram 0,7%. Já as vendas da J. C. Penny tiveram queda de 1,5%. A Sears, com uma redução de 1,1% nas vendas, anunciou que vai fechar 80 lojas e despedir 2.400 empregados.

As encomendas à indústria subiram 1,7% em novembro, maior avanço desde agosto, informou o Departamento do Comércio. Mas esse aumento está sendo considerado pequeno para que a indústria se recupere da queda de 4% em outubro.

Pesquisa do Centro para Estudo da Imigração dos EUA indica que o número de imigrantes no país vem crescendo 1,2 milhão por ano e responde por 10% da população total. O número de estrangeiros que moram nos Estados Unidos alcançou seu nível mais alto em 70 anos: são 28,4 milhões de pessoas num universo de 281,4 milhões. Foi o que constatou o

Censo 2000 americano. O Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) reduziu dia 3 os juros básicos de 6,5% para 6% ao ano. A medida, tomada em reunião extraordinária, demonstrou a preocupação com a desaceleração da economia do país. O órgão também baixou a taxa de desconto, de 6% para 5,75%, e deixou aberta a possibilidade de novo corte nela em breve.

O Fed justificou a ação preventiva apontando “novas quedas nas vendas e na produção e no contexto de redução da confiança do consumidor, condições apertadas em alguns segmentos do mercado financeiro e elevados preços de energia que estão prejudicando o poder de compra do consumidor e das empresas”.

### Rússia suspende pagamento da dívida

A Rússia, pela terceira vez em menos de 10 anos, deixará de pagar a dívida externa. O país está renegociando a reestruturação do pagamento da dívida de US\$ 48 bilhões com o Clube de Paris. O Ministério de Finanças não irá cumprir com os pagamentos agendados para o primeiro trimestre, uma vez que representantes do governo negociam com os credores uma nova reestruturação da dívida. Somente nos dois primeiros meses do ano, a Rússia tem programado o pagamento de US\$ 1,5 bilhão. As duas primeiras moratórias decretadas pela Rússia ocorreram em 1991, no colapso da União Soviética, e em 1998, na crise financeira internacional.

“Se eu fosse um portador de títulos da dívida da Rússia, especialmente de longo prazo, estaria perplexo e aborrecido”, disse o analista sobre Rússia do Credit Suisse First Boston, Sergei Voloboev. O governo russo conseguiu recursos extras de US\$ 11 bilhões de receita orçamentária no ano passado. A economia do país cresceu cerca de 7% no ano passado e as reservas internacionais quase dobraram, para US\$ 27,9 bilhões.

No mês passado, o chairman do Clube de Paris alertou o ministro de Finanças da Rússia, Alexei Kudrin, de que o não cumprimento do serviço da dívida em 2001 “causaria um prejuízo às esperanças da Rússia de melhorar o acesso aos mercados de capitais e para uma expansão do papel do país na economia e sistema financeiro internacional”. Dias depois, o primeiro-ministro russo, Mikhail Kasyanov, disse que o governo pediria aos credores, pelo menos, um rescalonamento parcial dos pagamentos devidos em 2001.

### Crimes de Pinochet

Militares chilenos confirmaram que cerca de 200 presos desaparecidos durante o governo do ex-ditador Augusto Pinochet (1973-1990) foram “lançados ao mar, em rios, sobre montanhas da cordilheira dos Andes ou incinerados”. Os dados estão em relatório que as Forças Armadas do Chile entregaram ao presidente Ricardo Lagos e à Mesa de Diálogo.



## INTERNACIONAL

**O ano passado foi encerrado com uma grande mobilização de partidos comunistas na Europa, com a realização de quatro importantes congressos de influentes partidos do velho continente: o Partido Comunista Português, o Partido Comunista da Grécia, o**

**Partido Comunista da Federação Russa e o Partido Progressista do Povo Trabalhador do Chipre. Aos três primeiros o PCdoB enviou representantes e saudou através de mensagem o congresso dos comunistas cipriotas.**

## Portugueses reafirmam opção comunista

Um acontecimento político marcante para o movimento comunista internacional, uma assembleia magna de um partido comunista voltado para enfrentar os grandes desafios da época que vivemos, profundamente enraizado na vida dos trabalhadores e de todo o povo, indissociavelmente ligado ao seu destino, foi como se expressou o secretário de relações internacionais do Partido Comunista do Brasil, José Reinaldo Carvalho, ao referir-se ao 16.º Congresso do Partido Comunista Português, realizado nos dias 8, 9 e 10 de dezembro do ano passado no Pavilhão Atlântico do Parque das Nações em Lisboa. Sob o lema "Democracia e Socialismo – um Projeto para o Século XXI", o Congresso dos comunistas portugueses contou com a participação de cerca de 1.700 delegados eleitos nas assembleias de base que durante três dias de um concorrido debate aprovaram uma multilateral Resolução Política e elegeram o novo Comitê Central.

Ao congresso do PCP acorrem 63 partidos comunistas, operários e progressistas de todo o mundo. Do Brasil, além do PCdoB participaram delegações do PSB e do MST e uma representação do núcleo do PT em Portugal.

O 16.º Congresso aprovou uma resolução política que além, dos temas de maior profundidade política, como as grandes tendências do mundo contemporâneo, e de significação ideológica, como a identidade comunista do Partido, aborda assuntos candentes como a tática política e a luta por uma alternativa nos marcos da atual correlação de forças da sociedade portuguesa, sistematiza e orienta a intervenção concreta do partido nas lutas dos trabalhadores, no exercício do poder local e para uma série de políticas setoriais relacionadas com os problemas palpitantes da vida social.

O secretário-geral do PCP, camarada Carlos Carvalhas apresen-

tou na abertura dos trabalhos um denso pronunciamento, "Somos e seremos comunistas", em que traça a orientação geral nacional e internacional do PCP. No capítulo dedicado ao partido, em que propõe "Um forte Partido Comunista para o século XXI", Carvalhas opina que "O reforço do Partido é decisivo para a concretização de uma alternativa de esquerda, sendo também por isso, do interesse não só dos comunistas mas também dos trabalhadores e do povo". Ao reafirmar a identidade do Partido, o secretário-geral declarou: "O PCP é comunista e comunista será por vontade dos seus militantes, na sua natureza de partido da classe operária e de todos os trabalhadores, na sua base teórica, o materialismo dialético, nos seus objetivos supremos, sendo sempre útil lembrar e não esquecer que a nossa identidade comunista representa um patrimônio aberto ao enriquecimento e à renovação e que tem um conteúdo mais rico e denso do que as breves palavras ou curtas definições com que o costumamos identificar". É mais adiante: Na verdade, não temos uma visão unilateral e simplista do marxismo-leninismo. Concebemo-lo como um sistema aberto e nele se verificam necessariamente evoluções de teorias e conceitos que o constituem, fruto da experiência, da prática, de novos conhecimentos e do diálogo crítico com outras teorias. Concebemo-lo como um fecundo instrumento de análise da realidade em mudança e um guia para a ação daqueles que não apenas querem interpretar o mundo mas que lutam para transformá-lo".

Ausente do Congresso por razões de saúde, o camarada Álvaro Cunhal enviou mensagem aos congressistas expressando sua convicção de que "do Congresso resultará o reforço político, organizativo e ideológico do Partido e o seu papel insubstituível na vida

nacional". E encerrou afirmando: "Confio em que as novas gerações, ganhas pelos ideais do comunismo, manterão bem alto a nossa bandeira, a bandeira vermelha com a foice e o martelo. O 16.º Congresso confirmará certamente que o PCP é e continuará a ser um grande partido comunista digno deste nome".

O PCdoB enviou ao 16.º Congresso do PCP a seguinte mensagem, assinada pelo presidente nacional, camarada João Amazonas e pelo secretário de relações internacionais, José Reinaldo:

*Ao XVI Congresso do Partido Comunista Português*

É com imenso entusiasmo revolucionário e fraternos sentimentos internacionalistas, que trazemos a este Congresso as mais calorosas saudações dos comunistas brasileiros, certos de que desta magna assembleia dos comunistas portugueses emanarão justas resoluções, consoantes os interesses do povo do país irmão em sua luta pela democracia e o socialismo em Portugal.

O XVI Congresso do Partido Comunista Português realiza-se numa situação em que avultam significativas contradições políticas decorrentes da crise sistêmica do capitalismo-imperialismo. Os centros de poder imperialista, nomeadamente o imperialismo norte-americano, esforçam-se afanosamente para impor uma ordem neoliberal, um hegemonismo unipolar, não se detendo para isso diante de nenhum obstáculo. Os EUA, julgando-se os senhores absolutos do planeta, retomam a corrida armamentista, expandem a OTAN, promovem ações bélicas agressivas, bloqueiam nações, investem contra as soberanias de estados nacionais. Tudo isso cria uma situação em que se exige dos povos uma atitude de resistência e luta para frear a ofensiva neoliberal e do hegemonismo norte-americano.

O mundo vive, no apagar das



Carlos Carvalhas, secretário geral do PCP

luzes do século XX, uma situação de instabilidade e incerteza. Em países desenvolvidos, como nos subdesenvolvidos, grassa uma crise econômica que leva o sobressalto a todos os lares. As imensas legiões de famintos, deserdados, sem-terra, sem-teto, sem-trabalho atestam a falência do sistema capitalista e sua incapacidade para oferecer soluções para os problemas que a humanidade enfrenta, malgrado as revoluções técnico-científicas e as imensas potencialidades para criar riquezas que esta já possui.

A realidade do mundo de hoje demonstra mais do que nunca a necessidade de alcançar um novo estágio no desenvolvimento social, antípoda do atual. Tal como vocês, comunistas portugueses, estamos convencidos de que o socialismo é indispensável para impedir a barbárie que já assola o planeta, e construir uma vida nova, livre e próspera para todos os povos.

Queridos camaradas,

Em nosso país estamos hoje empenhados na luta contra o neoliberalismo, a subordinação do Brasil ao ditame do imperialismo norte-americano e contra a política das classes dominantes, responsável pela liquidação da independência nacional e pela degradação

das condições de vida do povo brasileiro. Essa luta exige de nós, os comunistas brasileiros, um tenaz esforço de aglutinação e união de amplas forças políticas e sociais, um extenso movimento político e de massas com caráter de salvação nacional.

O desenvolvimento das lutas sociais em Portugal e em todo o continente europeu, a luta por transformações políticas de fundo que o Partido Comunista Português encabeça, o seu fortalecimento e consolidação como partido de vanguarda dos trabalhadores portugueses, abandeirado do socialismo científico fundado por Marx, Engels e desenvolvido por Lenin, constituem um alento para os que combatem pelos mesmos ideais do outro lado do Atlântico. As vitórias dos comunistas portugueses são vitórias dos que lutam pela democracia e o socialismo em todo o mundo.

**Viva o XVI Congresso do Partido Comunista Português!**

**Viva o Internacionalismo Proletário!**

**Viva o Socialismo!**

*Nota: As citações foram extraídas do jornal "Avante!", órgão central do PCP, edição de 14 de dezembro de 2000. Os destaques estão no original.*

## Gregos querem frente popular

Em Atenas teve lugar, de 14 a 17 de dezembro, o 16.º Congresso do Partido Comunista da Grécia, onde os cerca de 700 delegados aprovaram resolução política sobre a necessidade de criar uma Frente Popular, com caráter antiimperialista e antimonopolista. Os comunistas gregos realçaram a atualidade das bandeiras patrióticas e democráticas, que nas condições do mundo contemporâneo só podem ser conduzidas pelas forças revolucionárias. Por isso, a resolução política ressalta a necessidade de ter um partido forte, como condição *sine-qua-non* para a construção da frente. Inúmeras intervenções, a partir da intervenção central de abertura proferida pela camarada Aleka Pappariga, secretária-geral, dis-



Aleka Pappariga, do PCG, na abertura do congresso

correram sobre a necessidade do fortalecimento político, ideológico e organizativo do Partido Comunista. O Congresso do PCG teve uma expressiva presença internacional de cerca de 70 parti-

dos comunistas, revolucionários e progressistas de todo o mundo. O PCdoB esteve presente, representado pelo secretário de Relações Internacionais do Comitê Central.

## PCdoB presente no congresso do PC da Rússia

O deputado federal Haroldo Lima (PCdoB/BA) esteve em Moscou, de 2 a 4 de dezembro, participando, como convidado, do 7.º Congresso do Partido Comunista da Federação Russa. Haroldo representou o PCdoB no Congresso, que contou com a participação de 401 delegados e com a presença de representantes de 82 partidos comunistas, socialistas e de esquerda, além de representantes oficiais de 59 países. O 7.º Congresso do PCFR contou com a participação de 1.500 convidados, inclusive as delegações dos partidos comunistas da China, Cuba, Vietnã e Coréia.

O Congresso do PCFR transcorreu num clima de amplo deba-

te, aprovou 12 resoluções, elegeu o novo Comitê Central, com 159 membros, e reconduziu Guenadi Ziuganov à presidência do partido. Temas importantes, como a precária situação econômica da Rússia, a relação do PCFR com o governo Putin, a união dos partidos comunistas existentes na Rússia, a eleição presidencial de 2004 e as chamadas reformas em curso no país foram intensamente debatidos no Congresso.

Foi realizado um encontro da direção do PCFR com representantes de 82 partidos visitantes. Haroldo falou para os delegados estrangeiros e a direção do PCFR e também para uma assembleia representativa dos veteranos de guerra.



## INTERNACIONAL

## Putin em Havana – recados para Bush

MIGUEL URBANO RODRIGUES

Entre a última visita de um presidente da URSS a Cuba e a que Vladimir Putin realizou em dezembro transcorreram 11 anos. O mundo se tornou, nesse breve espaço de tempo, quase irreconhecível no tocante a relações de poder. A União Soviética desapareceu e o sistema de poder dos EUA exerce um domínio praticamente hegemônico sobre o planeta. Em 1989, Gorbachev, discursando em Havana, ainda fazia a apologia do marxismo e elogiava Lenin; hoje enaltece as supostas bondades do capitalismo neoliberal. Cuba, contra a lógica aparente da história, resistiu ao vendaval que varreu a Terra e permanece fiel ao projeto de construção de uma sociedade socialista.

Neste contexto foi um acontecimento importante e complexo a visita do presidente Putin à Ilha, bloqueada pelos EUA.

As análises sobre o significado da visita diferem muito consoante a perspectiva. Nos EUA o *establishment*, que acompanhou o acontecimento com atenção absorvente, quase não o comentou. A transição, num momento em que Bush formava o seu futuro governo, serviu de justificativa à discrição oficial norte-americana. A grande imprensa deturpou aquilo que se passou e atribuiu a Fidel e a Putin coisas que eles não disseram.

Em Cuba Putin foi muito bem recebido. Mas a visita obviamente não foi envolvida pela atmosfera de entusiasmo popular que envolveu no passado a de altos dirigentes soviéticos. São outros os tempos.

Fidel, num par de entrevistas à TV estatal russa e à agência Tass, aproveitou a presença de Putin para uma reflexão sobre a crise global do mundo contemporâneo, enfatizando o papel que a Rússia pode desempenhar no regresso a uma multipolaridade sem a qual a humanidade continuará a caminhar para o abismo. E, naturalmente, valorizou os múltiplos benefícios que para Cuba resultarão do fortalecimento das relações de grande amizade que durante três décadas uniram numa aliança fraternal o povo da Rússia e o cubano.

Como observador, estou persuadido de que mais ainda do que Cuba, muito mais, a Rússia tirará dividendos importantes desta visita. Admito que a vinda de Vladimir Putin à América Latina será futuramente recordada como o primeiro grande esforço da Rússia para recuperar o seu estatuto de grande potência perdido desde a implosão da URSS.

O presidente russo foi extremamente cauteloso. Mas a prudência nas palavras não lhes reduz o significado político. Putin viajou acompanhado por cinco ministros e altos chefes militares. Em Havana assinou cinco acordos bilaterais. A Declaração Conjunta que ele e Fidel firma-

ram não é um documento diplomático comum. Nos EUA, Bush e o general Colin Powell, o futuro secretário de Estado, certamente extraíram do seu conteúdo as mensagens nele implícitas.

Para Washington é preocupante que Putin tenha escolhido Havana para ali condenar com Fidel os propósitos de aplicar internacionalmente conceitos como a “ingerência humanitária” e “a soberania limitada” para justificar ações de força unilaterais, substituindo-se às Nações Unidas. As referências à necessidade urgente de um novo sistema de relações internacionais, com base na multipolaridade, ao respeito pela Carta da ONU e pelas normas do Direito Internacional foram também devidamente interpretadas nos EUA como recados transparentes.

A Rússia condenou explicitamente o bloqueio e todos os atos de extraterritorialidade com ele relacionados. Cuba, pelo seu lado, manifestou o seu apoio à iniciativa russa de convocar para Moscou, no próximo ano, sob o patrocínio da ONU, uma Conferência Internacional contra a militarização do espaço.

Seria uma ingenuidade atribuir propósitos de desafio às palavras e atitudes assumidas em Havana pelo presidente russo. Não foi essa a sua intenção. Putin, no final da visita, quando um jornalista lhe perguntou se desmentava no horizonte uma aliança russo-cubana contra os EUA, aproveitou a oportunidade para definir a sua posição perante a nova administração americana. Depois de excluir a hipótese de alianças dirigidas contra qualquer país, acrescentou: “as relações da Rússia com os EUA dependerão da política de George W. Bush, mas há razões para confiar que ele terá uma boa equipe de governo, muito profissional”.

Vladimir Putin não é um revolucionário. Esperar dele uma solidariedade ideológica a Cuba seria desconhecer o seu pensamento político e aquilo que é como homem e estadista. Não lhe passa pela cabeça pôr em causa o capitalismo. Mas como presidente de um grande país, reduzido à condição de Estado periférico, empobrecido e dependente, tem plena consciência de que necessita urgentemente enterrar a estratégia de submissão implantada por Ieltsin e tomar iniciativas que possam abrir caminho à recuperação pelo povo russo do lugar a que tem direito na história.

Não foram o modesto crédito concedido ao governo de Havana, nem os acordos econômicos assinados, apesar da sua importância, que conferiram um significado especialíssimo à primeira visita do presidente russo a Cuba e à América Latina. Esse significado deve ser procurado na esfera da política, sobretudo nas mensagens indiretas endereçadas aos EUA.

\*Jornalista e escritor português

## Difíceis as perspectivas de paz no Oriente Médio

LEJEUNE MATO GROSSO  
XAVIER DE CARVALHO\*

No apagar das luzes dos 8 anos da gestão do presidente Clinton, este acabou formulando uma proposta de paz para ser apreciada pelos israelenses e pelos palestinos. A proposta contém determinados avanços em relação à situação atual e consiste dos seguintes grandes pontos: 1. Devolução de 95% das terras da Cisjordânia aos Palestinos (preservadas, no entanto as mais de 100 colônias judaicas na região); 2. Autoridade palestina sobre 100% das terras da Faixa de Gaza; 3. Garantia de construção de uma ligação segura entre os dois territórios (distantes cerca de 100 quilômetros um do outro); e 4. Soberania palestina sobre Jerusalém Oriental (bairro árabe-muçulmano), incluindo aí a Esplanada das Mesquitas (Monte do Templo para os israelenses e Santuário Nobre para os muçulmanos).

Tais propostas não agradaram nem aos árabes nem aos israelenses, ainda que por motivos diferentes. Arafat, presidente da Autoridade Nacional Palestina, declarou certa simpatia às propostas mas, ao consultar os países que integram a Liga dos Estados Árabes, esta rechaçou a proposta pelo fato de ser completamente omissa com relação ao direito de retorno dos refugiados palestinos das guerras de 1948 e 1967.

Desde a criação do Estado de Israel, em 29 de novembro de 1947 (instalado em 15 de maio do ano seguinte, por Bem Gurion), a ONU vem aprovando sistematicamente resoluções contra a ocupação dos territórios palestinos por parte de Israel. Essas resoluções são as de números 242, 393 e mais recentemente a 193 (Direito ao Retorno). No entanto, os Estados Unidos, aliados de primeira hora dos israelenses, nunca se dispuseram a aplicar tais resoluções. Assim, adotam dois pesos e duas medidas, pois acatam apenas as resoluções que lhes interessam. É preciso registrar que os EUA não unificam mais o campo imperialista, pois a França e a Inglaterra já formulam propostas alternativas, ainda que a grande imprensa não dê cobertura a elas.

As estimativas mais recentes



Palestino agredido pela polícia de Israel

dão conta de cerca de 4 milhões de palestinos vivendo em campos de refugiados da ONU, que possui inclusive um órgão específico para cuidar dessas pessoas (o UNRWA). A grande maioria fica em acampamentos precários na fronteira com a Jordânia, Líbano, Síria e mesmo na pequena Faixa de Gaza, onde se espremem mais de 1 milhão de pessoas.

A ONU acaba sendo um mero coadjuvante nesse processo; pois as cartas são dadas pelo império norte-americano que, desde 1991, praticamente reina sozinho e soberano em toda a Terra. Seja pelo seu poderio militar, seja pelo poderio econômico, grande parte dele controlada pelo poderoso lobby sionista, os EUA arvoram-se como os que podem auxiliar no processo de paz, mas defendem exclusivamente os interesses dos israelenses.

### Estado palestino

Não haverá paz justa e duradoura sem a devolução de terras árabes ocupadas militarmente. Mas mais do que isso: é preciso que se reconheça aos palestinos o mesmo direito assegurado aos israelenses desde 1947, que é o da construção de seu Estado soberano, com integridade territorial, soberania política, direito ao retorno de seus refugiados e garantia de organização militar e administrativa. O mesmo direito assegurado aos judeus de todo o mundo de retornarem às suas terras ancestrais, defendido pelos sionistas (que virou Lei em Israel), é negado aos

palestinos que perderam suas terras nas guerras de conquistas.

Com a proximidade das eleições parlamentares em Israel, a situação vai ficando cada vez mais polarizada. Ehud Barak, primeiro ministro renunciante ao cargo e candidato à reeleição, precisa de um acordo com os palestinos para garantir a sua eleição. Mas todas as pesquisas de opinião recentemente feitas dão como certa a vitória do candidato do Partido Likud, Ariel Sharon, um general reformado, de índole fascista, responsável, entre outras barbáries, pelo massacre de Sabra e Chatila no Líbano em 1982. Foi esse mesmo cidadão que, em 28 de setembro, fez uma provocação aos palestinos, afrontando-os na Esplanada das Mesquitas. De lá para cá, mais de 400 pessoas já perderam suas vidas, naquilo que a imprensa tem chamado de a volta da Intifada.

As pitadas de radicalização cada vez maior ficam por conta dos grupos mais radicais dos palestinos, que possuem expressão de massa e são conhecidos como Hezbolah (Partido de Deus), Hammas entre outros.

O conflito tende a se acirrar cada vez mais, ficando de um lado os palestinos, os povos oprimidos de todo o mundo (quem lhes presta a solidariedade) e de outro os sionistas israelenses, tendo ao seu lado o imperialismo norte-americano.

\*Sociólogo, professor da Unimep, membro da Academia de Altos Estudos Ibero-Árabe de Lisboa



## As eleições municipais foram boas para as mulheres?

A nova edição da revista *Presença da Mulher* analisa o resultado do pleito municipal de 2000, traz um encarte sobre feminismo e marxismo, trata de saúde, sexualidade e reafirma seu compromisso de “refletir as aspirações da nova mulher que surge, destruindo os mitos sobre sua fragilidade e inferioridade, recusando ser a vítima de fala mansa ou a boneca sem vontade nem inteligência”.

Pedidos para a Editora Anita (R\$ 5,00 o exemplar), rua Monsenhor Passalacqua, 158, Vila Vitória, São Paulo, SP, CEP 01323-010, fone (11) 289-1331. Correio eletrônico: livraria@anitagaribaldi.com.br



# Em defesa do Brasil, da Democracia e do Trabalho

O Manifesto em Defesa do Brasil, da Democracia e do Trabalho é um importante documento, assinado por inúmeras entidades e personalidades progressistas e democráticas, que pode ser instrumento de unidade dos que se opõem à política neoliberal (veja artigo do vice-presidente do PCdoB, Renato Rabelo, nesta edição). Este é um resumo do documento (veja a íntegra na Internet, [www.pcdob.org.br](http://www.pcdob.org.br))

Brasileiros!

A nação foi edificada com o heroísmo, o martírio, o trabalho e o sacrifício anônimo dos homens e mulheres do povo. Marchando contra o desconhecido, levantamos milhares de povoações e preservamos identidade comum que nenhuma outra nação contemporânea obteve em tão pouco tempo e em território tão extenso quanto o nosso.

No governo FHC o Brasil vem renunciando à sua soberania e à sua autonomia.

É o Pentágono quem tenta definir o papel das nossas Forças Armadas. Como não há mais o pretexto da "ameaça soviética", promove-se um novo "inimigo interno", agora na figura do narcotráfico, estimulado pelo consumo norte-americano, impune. Procuram liquidar com o papel das Forças Armadas como guardiãs da soberania nacional, sob o falso argumento de que a globalização elimina as fronteiras nacionais. Mas nossas fronteiras amazônicas começam a ser cercadas pelo crescente número de bases militares norte-americanas, já instaladas na Colômbia e no Peru.

Como é notório, mas ainda na discórdia das conversas de caserna e nos limites permitidos à disciplina e à hierarquia, os militares se revelam insatisfeitos com o papel que lhes tentam impingir.

A corrupção é agravada pela impunidade e por um sistema judiciário lerdo e injusto, ao qual o pobre não tem acesso e o homem do povo não tem seus direitos protegidos.

Nunca no presente e o futuro do Brasil estiveram tão ameaçados. Jamais sofreu a nossa soberania as humilhações que ora suportamos. Vivemos momento crucial em nossa história. Ou os brasileiros dão um basta nesse processo de desconstituição da nação, ou o próprio futuro de nosso país estará comprometido.

Decididamente, está na hora de reverter tudo isto!

Precisamos reconstruir nossa nacionalidade! Cumpra retomar os caminhos abertos pelos que lutaram – quase sempre com o risco da liberdade e muitas vezes com o risco da própria vida – por democracia e justiça social. Contra poderosos interesses de banqueiros, megacorporações transnacionais, oligarquias políticas, contra sobretudo os interesses do capital financeiro que controla a economia global, nós, o Povo Brasileiro, dizemos BASTA!

Pela luta democrática nos locais de trabalho e nos sindicatos, nas escolas e nas igrejas, pelo protesto nas ruas, pelos abaixo-assinados, pela pressão dos movimentos sociais sobre os poderes públicos e os meios de comunicação.

Será esse o primeiro passo para construirmos uma grande frente nacional, popular e democrática, que levantará o país em um clamor cívico Em Defesa do Brasil, da Democracia e do Trabalho, para construir a democracia, acabar com a injustiça social e a



dependência, unificando a maioria do país através de uma plataforma mínima, que se torne o ponto de partida para a aglutinação de todos os brasileiros comprometidos com o projeto de reconstrução nacional.

Por isso e para cumprir com tal compromisso, oferecemos ao debate o seguinte Programa Mínimo:

#### Defesa do Brasil

Denúncia dos acordos com o FMI para possibilitar a elaboração de um projeto nacional de desenvolvimento. Renegociação soberana das dívidas interna e externa para assegurar recursos para o novo modelo do país e a inserção soberana do Brasil na economia mundial.

Retomada do crescimento econômico a taxas compatíveis com as nossas possibilidades de investimento, nossas disponibilidades e limites de recursos naturais, bem como com as nossas necessidades de emprego; redução drástica das taxas de juros e recuperação do controle nacional sobre a moeda, o crédito e o balanço de pagamentos, tudo como parte de um Projeto Nacional de Desenvolvimento Sustentável definido soberanamente pelas forças do trabalho e da produção. Esse novo modelo de desenvolvimento econômico compreenderá políticas nacionais de reestruturação agrícola, industrial, de comércio exterior e dos serviços públicos essenciais à nossa população, priorizando a defesa do meio-ambiente.

O país soberano não admitirá a dolarização de sua economia.

Política externa soberana. Defesa dos princípios já consagrados de não-intervenção e não-ingerência nos assuntos internos de outros países; afirmação de nossa solidariedade com a luta pela autodeterminação dos povos e nações; contra as guerras de agressão e conquista e em defesa da ação política e da negociação como instrumentos de solução dos impasses entre nações.

Pelo desenvolvimento integrado da América Latina e seu fortalecimento para proporcionar políticas soberanas de nossos países; contra qualquer sorte de intervenção no Continente ou presença de bases militares estrangeiras; fortalecimento do Mercosul como um dos instrumentos de resistência à ALCA e à hegemonia norte-americana.

Denúncia da ALCA como instrumento inibidor do desenvolvimento da América Latina.

Defesa da comunidade de países de língua portuguesa.

Auditoria dos processos de privatização e, a partir dos seus resultados, a adoção das medidas cabíveis que assegurem a soberania nacional e os interesses do povo brasileiro.

Reforma tributária que amplie a base de incidência de tributos e sua progressividade sobre os mais ricos, reduzindo a pressão sobre o setor produtivo gerador de empre-

gos e, de outra parte, onerando a especulação, os monopólios, os oligopólios e as grandes fortunas, rendas, heranças e patrimônios líquidos não declarados, combatendo a evasão e desestimulando a guerra fiscal entre as unidades federativas.

#### Defesa da democracia

Restabelecimento do pacto federativo e renegociação das dívidas dos Estados e municípios.

Democratização dos meios de comunicação como princípio para a democratização da sociedade e legitimação do processo político representativo; instituição de mecanismos públicos não-estatais que assegurem a livre circulação de idéias e opiniões dos vários setores da sociedade.

Reforma democrática do Judiciário assegurando sua modernização, a rápida solução dos pleitos, a redução das instâncias recursais, o acesso do pobre e do cidadão comum à proteção jurisdicional que é dever do Estado. Controle externo. Veto à súmula vinculante.

Regulamentação das Medidas Provisórias visando a limitar sua edição a questões especiais, urgentes e relevantes que comprovadamente digam respeito à soberania econômica do país e à estabilidade social.

Reforma política democrática que assegure o financiamento público das campanhas eleitorais, democratize o acesso dos partidos aos meios de comunicação, assegure a ampla liberdade de organização partidária e o pluralismo ideológico.

Controle público e direto, pela sociedade civil, dos serviços de empresas concessionárias, para que cumpram com sua destinação pública.

#### Defesa do Trabalho e dos direitos sociais

Política de emprego e combate ao desemprego. Programas emergenciais descentralizados de combate à fome e às calamidades sociais, particularmente à seca do Nordeste, alimentados, de um lado pela ampliação dos investimentos públicos, de outro pelos resultados do combate à sonegação e à corrupção, com a redução drástica dos subsídios a grandes empresas. Reforma administrativa que elimine vantagens e privilégios nas estruturas mais elevadas da administração pública nos três poderes e aumente a eficiência do aparelho público.

Aumento emergencial e substantivo do salário mínimo.

Reforma agrária imediata e massiva; política agrícola de estímulo ao pequeno e médio produtor.

Reforma urbana que assegure moradia decente a todos os trabalhadores.

Reestruturação da saúde e da educação, baseada nos princípios da universalidade e da equidade.

Defesa do ensino público gratuito, universal e de alta qualidade; retomada da pesquisa e do desenvolvimento tecnológicos como prioridades. Fortalecimento da universidade pública. Universalização do ensino de primeiro e segundo graus.

Nova orientação para o modelo de financiamento da previdência social, tendo como base a solidariedade entre gerações. Recuperação dos fundos de poupança dos trabalhadores para aplicações de interesse social.

#### Luta contra a corrupção

Política nacional de combate à corrupção e à impunidade, levando as investigações

até às últimas conseqüências. A corrupção é elemento constitutivo da desigualdade social e seu combate não pode ser confundido com o falso moralismo da direita. Será tarefa primordial das forças democráticas brasileiras.

O Brasil precisa de um governo que seja capaz de liderar o país na direção destes objetivos programáticos, para construir uma nação justa.

#### O Movimento Cívico em Defesa do Brasil, da Democracia e do Trabalho

O governo FHC e sua política conservadora estão em conflito com a vontade da nação. Daí deriva grave crise política cujos desdobramentos podem ameaçar o processo democrático e a vida institucional. Uma vez mais, a direita, responsável pela crise, prepara-se para impor ao país sua própria alternativa, com seus métodos e seus personagens. Só a organização de todo o povo brasileiro, só sua presença nas ruas, sua mobilização permanente podem impedir um novo golpe contra os interesses nacionais e populares.

A situação é emergencial.

Ou o povo brasileiro toma em suas mãos o destino do país e promove uma mudança de rumo, ou a nossa pátria estará condenada à violação ainda mais brutal de sua soberania e à deterioração ainda maior da vida de seu povo.

Por isso e para assegurar a democracia, os que assinam este Manifesto, e o fazem por uma opção ética em defesa do povo e do futuro do país, propõem a criação de um Movimento Cívico em Defesa do Brasil, da Democracia e do Trabalho para a construção de um governo de feição democrática e popular, capaz de assegurar um rumo progressista para o país e recuperar a confiança do povo em seu destino.

Por isso, em momento tão grave da vida nacional, dirigimo-nos a todos os democratas, àqueles que amam verdadeiramente o Brasil e anseiam pelo progresso e pela justiça social. Convocamos todas as forças políticas progressistas, as lideranças intelectuais, científicas e acadêmicas, sociais e políticas, as entidades representativas dos diferentes segmentos da população, a todos os profissionais, aos empresários, a todos os trabalhadores das cidades e do campo, aos líderes sindicais e estudantis, e aos jovens em geral, às donas de casa, aos brasileiros de todas as crenças e religiões, a se unirem conosco neste verdadeiro esforço de salvação nacional.

Este Movimento Cívico em Defesa do Brasil, que hoje se constitui em plano nacional, é entregue à vontade e ao engenho dos brasileiros, que saberão organizá-lo em todos os Estados da Federação, em todos os municípios, no campo e nas cidades, nas fábricas e nas escolas, nas vilas e nos bairros, onde quer que pulse a alma nacional, onde quer que se encontre um patriota.

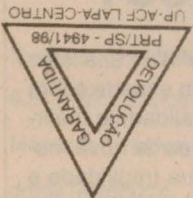
A nação não será destruída. O destino do povo não será trapeçado.

Nossa juventude tem o direito de poder acreditar no seu futuro e no futuro do Brasil, no futuro de um mundo melhor, que saberá construir.

Nós nos levantaremos.

Vamos nos unir, todos os que não nos acomodamos.

Vamos somar nossas forças e vamos vencer. Viva o Povo Brasileiro.



IMPRESSO



CDM  
CEP 01318-020 - São Paulo - SP  
Rua Adoniram Barbosa, 53 - Bela Vista  
Tel: (051) 3101-0000  
Fundação Maurício Grabois  
A CLASSE OPERÁRIA